



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXI - Nº 192 - SÁBADO, 28 DE OUTUBRO DE 2006 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente
Renan Calheiros – PMDB-AL

1º Vice-Presidente

Tião Viana – PT-AC

2º Vice-Presidente

Antero Paes de Barros – PSDB-MT

1º Secretário

Efraim Morais – PFL-PB

2º Secretário

João Alberto Souza – PMDB-MA

3º Secretário

Paulo Octávio – PFL-DF

4º Secretário

Eduardo Siqueira Campos – PSDB-TO

Suplentes de Secretário

1ª - Serys Slhessarenko – PT-MT

2º - Papaléo Paes – PSDB-AP

3º - Alvaro Dias – PSDB-PR

4º - Aelton Freitas – PL-MG

LIDERANÇAS

MAIORIA (PMDB) – 20	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB/PRB)- 19	LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB) – 32
<p style="text-align: center;">LÍDER EM EXERCÍCIO Wellington Salgado de Oliveira ⁽²⁾</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES Wellington Salgado de Oliveira Garibaldi Alves Filho Gilberto Mestrinho Geovani Borges Amir Lando Ramez Tebet</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">LÍDER EM EXERCÍCIO DO PMDB – 20 Wellington Salgado de Oliveira ⁽²⁾</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO PMDB Wellington Salgado de Oliveira Luiz Otávio Valdir Raupp Alberto Silva</p>	<p style="text-align: center;">LÍDER Ideli Salvatti – PT</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES Sibá Machado – PT Antônio Carlos Valadares – PSB</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PT – 12 Ideli Salvatti</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO PT Sibá Machado Ana Júlia Carepa Flávio Arns Roberto Saturnino</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PL – 3 João Ribeiro</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDER DO PL Aelton Freitas</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PSB – 2 Antônio Carlos Valadares</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDER DO PSB (vago)</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PRB– 2 Marcelo Crivella</p>	<p style="text-align: center;">LÍDER Alvaro Dias– PSDB</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES Juvêncio da Fonseca - PSDB Tasso Jereissati – PSDB César Borges – PFL Eduardo Azeredo – PSDB Rodolpho Tourinho – PFL Demóstenes Torres - PFL</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PFL – 16 José Agripino</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO PFL Demóstenes Torres - PFL César Borges Rodolpho Tourinho Maria do Carmo Alves Romeu Tuma (vago) ⁽¹⁾</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO PSDB – 16 Arthur Virgílio</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO PSDB Lúcia Vânia Leonel Pavan Flexa Ribeiro Papaléo Paes João Batista Motta</p>
<p style="text-align: center;">LÍDER DO PDT – 4 Jefferson Peres ⁽³⁾</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDER DO PDT (vago)</p>	<p style="text-align: center;">LÍDER DO PTB – 4 Mozarildo Cavalcanti</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi</p> <p style="text-align: center;">LÍDER DO P-SOL – 1 Heloísa Helena</p>	<p style="text-align: center;">LÍDER DO GOVERNO Romero Jucá – PMDB</p> <p style="text-align: center;">VICE-LÍDERES DO GOVERNO (vago) Ideli Salvatti – PT (vago) (vago) Fernando Bezerra – PTB (vago)</p>
EXPEDIENTE		
<p style="text-align: center;">Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial</p>	<p style="text-align: center;">Raimundo Carreiro Silva Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal Ronald Cavalcante Gonçalves Diretor da Subsecretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia</p>	

Impresso sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, nº 31, RISF) 2-12-2005

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 175ª SESSÃO NÃO DELIBERATIVA, EM 27 DE OUTUBRO DE 2006

1.1 – ABERTURA

1.2 – EXPEDIENTE

1.2.1 – Discursos do Expediente

SENADOR *ARTHUR VIRGÍLIO* – Questionamentos sobre as notícias veiculadas sobre a eleição presidencial..... 32944

SENADORES *HERÁCLITO FORTES* – Retrospectivas das sucessivas denúncias de irregularidades no governo Lula. 32959

SENADOR *ARTHUR VIRGÍLIO* – Posicionamento contrário à edição de medida provisória pelo Presidente Lula para regulamentar a produção de televisores no padrão digital. Registro de dificuldades no Ministério das Relações Exteriores em virtude do envolvimento do ministro na campanha eleitoral para presidente da república. Regozijo pela consolidação da democracia brasileira na eleição presidencial..... 329636

1.2.2 – Discurso encaminhado à publicação

SENADOR *EDUARDO AZEREDO* – Registro de artigo do ex-Embaixador do Brasil na Grã-Bretanha e nos EUA, Rubens Barbosa, intitulado “Alckmin e as negociações comerciais”, veiculado no jornal **O Globo**, edição de 24 do corrente..... 32966

1.3 – ENCERRAMENTO

SENADO FEDERAL

2 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL – 52ª LEGISLATURA

3 – SECRETARIA DE COMISSÕES

4 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS

5 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

6 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

7 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR

8 – PROCURADORIA PARLAMENTAR

9 – CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

CONGRESSO NACIONAL

10 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

11 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

12 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)

13 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 175ª Sessão Não Deliberativa, em 27 de outubro de 2006

4ª Sessão Legislativa Ordinária da 52ª Legislatura

Presidência dos Srs. Heráclito Fortes e Arthur Virgílio

(Inicia-se a sessão às 9 horas)

O SR. PRESIDENTE (Heráclito Fortes. PFL – PI) – Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Heráclito Fortes. PFL – PI) – Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, o nobre Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, passa-se fato estranho no País, porque os jornais noticiam o que seria uma ampla vantagem do Presidente Lula na sua luta pela reeleição contra o candidato da coligação PSDB/PFL, Geraldo Alckmin, que é dado pelos proprietários dos institutos de pesquisa Vox Populi e Ibope como inviabilizado neste segundo turno da eleição.

Ao mesmo tempo, um rápido lançar de olhos sobre o noticiário exhibe o que, a meu ver, é uma clara demonstração de fragilidade do Governo que aí está.

O jornal **O Globo** começa estampando o que tem sido a tônica deste Governo, a mistura da corrupção com a mentira: “Lula lança programa para estradas, com privatização”. Concorro com isso, é correto, é uma medida administrativa justa, mas ele passou a campanha inteira, o segundo turno inteiro tentando criminalizar a figura das privatizações, como se elas fossem danosas para a economia nacional – está privatizando estradas.

Logo embaixo diz: “Laranja diz que deu R\$250 mil a Lacerda”. O Sr. Hamilton Lacerda recebe R\$250 mil de um “laranja” para comprar o tal dossiê, que, forjado e falso, visava a incriminar o candidato do PSDB que venceu a eleição no primeiro turno em São Paulo, José Serra.

Mas, ainda no **O Globo**, tem: “Plano do PT prevê privatização. Programa de Lula para transportes diz que fará concessão de rodovias à iniciativa privada”. Aí o jornal mostra o que ele disse sobre privatizações e as suas contradições. É uma contradição ambulante, sobretudo no campo da ética.

Há uma declaração do Presidente Fernando Henrique: “Lula privatiza, mas mente”. E diz o ex-Presidente: “Agora mesmo, na Amazônia, o que fizeram? Concessão de terras”.

Embaixo tem um primor de declaração de cinismo, que é o Sr. Marco Aurélio Garcia, coordenador da campanha de Lula, dizendo o seguinte: No 2º turno, “decidimos fazer uma campanha de esquerda”.

Alguém é de direita ou de esquerda, se quisermos ficar nessa definição que, para mim, está velha, mas que um dos meus autores preferidos, que é Norberto Bobbio, insistia em dizer que não havia falecido essa definição entre esquerda e direita. Digamos que Bobbio esteja certo e que exista ainda a figura da esquerda e da direita ou do centro ou do que mais seja: ou se é de direita ou se é de esquerda. Não se faz uma campanha de direita no primeiro turno e uma campanha de esquerda no segundo turno, a não ser quando se é cínico, a não ser quando não se tem apego nenhum a verdade, à coerência, à limpeza política.

Então, diz Marco Aurélio Garcia que, no segundo turno, resolveram fazer uma campanha de esquerda. Se tivesse um terceiro turno, talvez fizessem uma campanha de costas; se houvesse um quarto turno, fariam uma de centro; num quinto turno, fariam uma de rebola; num sexto turno, uma de carambola; num sétimo turno, fariam uma de bola. E aí eles iriam, de incoerência em incoerência, procurando engodar, embair a opinião pública.

Vejo aqui o jornal **Folha de S.Paulo** de hoje, Sr. Presidente. Veja bem: se é verdade, se os institutos têm razão, e Lula vence as eleições, espero que isso seja confirmado ou não na pesquisa verdadeira, que é a das urnas, que se estarão abrindo aos olhos da Nação a partir das cinco da tarde do próximo domingo. Mas aqui temos o Presidente com uma cara assim aparvalhada, rindo não sei de quê, enfim, e a manchete “Casa de câmbio admite o uso de laranja”, ou seja, o cerco está se fechando contra esse Governo que está cada dia mais enlacrado nessa fraude do dossiê.

Não adianta, desculpe-me o nosso criminalista preferido lá do Governo, Márcio Thomaz Bastos: “Casa de Câmbio admite uso de ‘laranja’”; “Polícia Federal indiciou donos da Vicatur por irregularidades na venda de dólares que podem ter sido usados no caso do dossiê”. Lá vem de novo a figura do Sr. Hamilton Lacerda e de toda aquela quadrilha petista que fez isso, essa compra do dossiê, fajuta, enfim.

Ainda na **Folha**, Sr. Presidente: “Polícia Federal investiga em Minas padeiro que disse ter levado R\$250 mil a petista”. A padaria mais rentável do mundo é essa padaria do PT. “Casa de câmbio de Santa Catarina entrega à Polícia Federal operações”; “Polícia Federal indicia donos de casa de câmbio por uso de ‘laranja’”.

Aí nós temos o jornal **O Estado de S. Paulo**. Vamos seguir aqui. A manchete diz: “Lula teria 23 milhões de votos de vantagem” e traz uma declaração de Geraldo Alckmin dizendo que “Lula foi tolerante com a corrupção” – uma declaração muito boazinha do meu candidato, porque ele foi mais do que tolerante com a corrupção. Ele foi praticamente o mentor de toda ela.

Embaixo dessa suposta vantagem de Lula, se diz: “PF indicia donos de casa de câmbio”, ou seja, supostamente – se isso é verdade –, estaria sendo reeleito um Presidente que, no dia seguinte, tem que prestar contas à Justiça, conforme ainda vou demonstrar ao longo deste discurso.

Vamos agora para o **Jornal do Brasil**. A manchete do **Jornal do Brasil** está antológica, Sr. Presidente Heráclito Fortes, porque diz assim: “Pesquisas: Lula aumenta favoritismo sobre Alckmin”. A manchete está antológica. Quero parabenizar o **Jornal do Brasil** por esta manchete: “Céu de brigadeiro em semana de laranjas” Ou seja, pesquisas favorabilíssimas ao Presidente. E o cerco se apertando contra o Governo a partir do desmascaramento dos laranjas que eles utilizaram. Estamos vendo que ou as pesquisas serão desmentidas pelas urnas ou estamos vendo o sintoma da crise, com muita clareza, a explodir logo a seguir. Aí vem Lula tentando rachar o Partido Verde, com o Deputado José Sarney Filho muito grato pelo apoio que o Lula presta à sua irmã, Senadora Roseana, e o Gabeira dizendo que de jeito algum, que levar o Partido Verde para apoiar Lula seria uma punhalada nos eleitores desse Partido.

O jornal **Correio Braziliense** tem também matéria extremamente relevante na primeira página. O jornal dá uma notícia menor, de que “Lula mantém dianteira” nas pesquisas; tem o Osvaldo Bargas, que é outro petista desses enrolados – o que mais tem por lá –, nova suspeita, e a manchete é: “O ‘laranja’ de R\$250 mil”. É o cidadão que levou o dinheiro para o Sr. Hamilton Lacerda para comprar o dossiê falso. Depois, ele reconheceu quem era Hamilton Lacerda quando o viu exposto no horário nobre das televisões.

Nas páginas de dentro do **Correio Braziliense** tem: “R\$250 mil do dossiê saíram de Minas”. E olhe que lá tem gente especializada, que já foi denunciada por nós desta tribuna, em forjar dossiês. Ali tem um cidadão... Como é o nome daquela figura, meu Deus? Eu tenho o condão de esquecer coisa ruim; é uma coisa boa, que me faz feliz; por isso é que eu cheguei a

esta idade sem ter úlceras, sem ter nada. Mas há um sujeito que é especializado em fabricar dossiês; fabrica em série, fabrica ao gosto dos fregueses; não sei se ele está envolvido nisso ou não.

Então, passemos para o **Valor Econômico**. O jornal fala apenas nas eleições nos Estados, e, na sua capa, não se trata de escândalos. Fala nas vantagens de Lula nas pesquisas e se esqueceu da corrupção. Está aqui uma lembrança de que Delúbio vive em regime de reclusão voluntária. Claro, ele não foi punido por nada, também não foi preso, ninguém se lembrou de ir à sua casa. O Senador Flexa Ribeiro sofreu um constrangimento brutal outro dia, quando a Polícia Federal foi lá por ordem sei lá de quem; expuseram o Senador a um constrangimento como se ele fosse responsável por uma publicação apócrifa que estaria rolando lá na eleição do Pará. Mas, o Delúbio, ninguém se lembrou de mandar vistoriar a casa dele, ver o computador dele, nada disso. Então, ele está em regime de reclusão voluntária. É claro! Não tem quem o puna. É impune. Está lá porque quer. Se ganhar a eleição, daqui a pouco volta. Não duvido nem que volte a ser tesoureiro do PT.

Então, vamos lá, à **Gazeta Mercantil**. Também é um jornal específico para economia.

Agora vamos ver o **Estado de Minas**: “Empresário mineiro bancou parte da compra do dossiê”. Aqui está o **Estado de Minas**. Exibe o mesmo cidadão, o laranja que passou o dinheiro para o Sr. Hamilton Lacerda, e esse dinheiro foi parte do total usado para se comprar o tal dossiê falso.

Chamo atenção, Sr. Presidente, para este fato: estamos às vésperas de um pleito, as pesquisas apontam o favoritismo para o Presidente Lula. V. Ex.^a há pouco me dizia da fé inquebrantável que tem na vitória de Geraldo Alckmin. Eu não quero mais fazer prognóstico qualquer, quero esperar o dia da eleição. Para mim, eleição é um fato normal. Anormal é o Lula, mas eleição é um fato normal. O resultado que vier eu respeitarei, porque o povo, quando erra, arranja um jeito de dar dois passos adiante na próxima etapa, e o povo tem o direito de escrever o seu próprio processo histórico. Ninguém pode escrever a história do povo por ele. Ele pode escrever a sua própria história e só ele. Então, ele vai decidir como achar melhor. O que o povo decidir, a isso eu me curvarei.

Mas volto a dizer: o cerco está se fechando. Não tem nada que se diga assim: agora vamos passar uma esponja. Não tem esponja nenhuma. No dia seguinte tem crise, se acontecer mesmo essa vitória do Presidente Lula. Se Lula perde, fica respondendo aos milhares de processos dele na Justiça e – nesses problemas públicos que ele criou – ele terá problemas pessoais. Se ele se mantiver Presidente, esses problemas públicos que ele criou que poderiam virar problemas pes-

soais serão problemas da Nação inteira, porque ele é o nome da crise. Lula é o nome da crise: Luiz Inácio Lula “Crise” da Silva.

“Empresário mineiro bancou parte da compra do dossiê”, aqui está essa imoralidade.

Jornal do Commercio de Pernambuco, deixe-me ver do que trata. Na primeira página, ainda está muito local.

Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que já fiz a minha advertência. Vou pedir que se insiram nos Anais só esses títulos e subtítulos. Fiz questão de estar aqui hoje sem dormir, peguei um avião antes de ir ao Rio, porque, junto com V. Ex^a, acompanharei o Geraldo Alckmin no debate. Fiz questão de passar por aqui, porque para mim é simbólico marcar, hoje, às vésperas de uma decisão, de novo, esta advertência para o povo brasileiro.

Há uma notícia, Sr. Presidente, com a qual precisamente quero encerrar este pronunciamento. Eu destaco matéria publicada na coluna de hoje do jornalista Cláudio Humberto sobre as cartilhas pagas pela Secom, cartilhas que, todos nós sabemos, não foram confeccionadas.

Simplesmente alguém embolsou R\$12,5 milhões. Este é o fato: ninguém confeccionou cartilha nenhuma. Eis aí mais um escândalo no Governo Lula, esse triste personagem que sempre insiste em dizer que não viu nada e que de nada sabe. Como sempre, no final, acabam achando mais um boi de piranha qualquer para assumir a autoria de mais um crime, de mais outro crime contra a Administração Pública. Nesse caso, o bode expiatório da vez é o PT, ou seja, o Partido do Presidente Lula foi escolhido para ser o bode expiatório, porque teriam sido entregues as cartilhas na sede do PT, de onde sumiram.

O TCU, porém, não concordou com essa argumentação e, portanto, não concordou com as justificativas inconsistentes apresentadas pelo Governo. Assim, o assunto vai rendendo, a verdade sobre a corrupção na Secom vai aparecendo, e, mais uma vez, a verdade sobre a corrupção se aproxima do Presidente Lula e do seu gabinete no Palácio do Planalto.

Dessa vez, por meio de uma ação popular protocolada na Justiça Federal por um cidadão brasileiro, o advogado Vinícius Rodrigues Bijos, fica demonstrada que a Justiça brasileira não faltou com a sua responsabilidade, porque o juiz Marcos Augusto de Sousa determinou a citação do Presidente Lula e de mais outras pessoas e empresas, entre elas Duda Mendonça, pelo desvio de mais de R\$12 milhões.

Leio nas pesquisas que o Presidente Lula estaria obtendo uma eleição. Isso é o que dizem os jornais. Ao mesmo tempo, o cerco se fecha contra o chantagista do dossiê. Ao mesmo tempo, ele é citado como réu em

uma ação popular que investiga sumiço no dinheiro das cartilhas. Deve ser daí – estou agora me dando ao direito de especular –, dessa avalanche de dinheiro desviado, que estão surgindo os laranjas que hoje povoam, lamentavelmente, as manchetes dos jornais brasileiros.

Mas, na verdade, Sr. Presidente, para acomodar todo esse dinheiro desviado, creio que não bastam laranjas. O Governo teria de realizar uma obra de cunho eminentemente prático, que seria construir um pomar, um laranjal, algo assim. Não é, com um laranja aqui e outro acolá, que eles vão conseguir dar conta de tanta corrupção e de tanto desmando. Um pomar, talvez, e com o cuidado de não exportar esses laranjas, porque teremos problemas diplomáticos se começarmos a exportar gente desse tipo para países amigos, que são nossos tradicionais clientes, compradores das laranjas produzidas no Brasil.

Leio, então, a nota do jornalista Cláudio Humberto, cujo título é “Cartilhas: Lula é réu em ação popular”:

O juiz Marcos Augusto de Sousa, da 2ª Vara Federal, de Brasília, determinou nesta quinta-feira a citação do presidente Lula e de mais 20 pessoas e empresas acusadas, em ação popular, pelo desvio de R\$ 12,5 milhões das cartilhas da Secretaria de Comunicação que nem sequer teriam sido impressas. A citação será feita por Oficial de Justiça ou por cartas precatórias, dependendo do caso. O autor é Vinícius Rodrigues Bijos e o advogado é seu pai, Jairo Rodrigues Bijos, residentes em Taguatinga (DF). A ação popular pede também a “declaração de nulidade de ato lesivo ao patrimônio”, revogação e anulação de ato administrativo e a nulidade dos contratos referentes às tais cartilhas.

Além de Lula, são processados na Justiça Federal os ex-Ministros Luiz Gushiken (Secom), e mais 12 funcionários do Governo Lula, as agências de propaganda Matisse e Duda Mendonça, as empresas Web Editora Ltda., a Editora Gráficos Burti Ltda., Pancrom Indústria Gráfica Ltda, Kriativa [e essa criativa é criativa mesmo, porque é com “k”; não é com “c”, é com “k”; é uma coisa impressionante; é uma laranjada com “k”, acabou] Gráfica e Editora Ltda., Takano Editora Gráfica Ltda., além de Cid Marques Faria.

É aquela máxima do Governo Lula, Sr. Presidente: um escândalo novo aparecendo para abafar o anterior. Tem sido essa a tônica lamentável. Não se esgota a figura do escândalo. Os escândalos ficam sempre pendentes e insolúveis. Vem um novo e, aí, a opinião pública, que termina anestesiada, levada de roldão por esse caudal de corrupção, começa a se concentrar no escândalo novo.

Eu quero chamar a atenção da Nação para um fato: a maioria dos mensaleiros candidatos, Sr. Presidente, se elegeu. Quem não se elegeu? Os que protagonizaram o escândalo dos sanguessugas. Os dos sanguessugas não se elegeram, por uma razão simples: foi o escândalo mais recente, o escândalo que, ainda, está na lembrança das pessoas. Os envolvidos nos escândalos mais velhos – no Governo Lula, escândalo velho é escândalo ocorrido há seis meses – passaram tranqüilamente. Isso dá a todos a impressão de que, de fato, isto aqui seria uma cloaca, que ninguém prestaria. Não tenho dúvida nenhuma de que isso tenha facilitado os passos do Presidente. Muita gente diz assim: “Ninguém presta, ninguém presta”, e vota em quem está aí, como se isto aqui fosse uma cloaca, como se não houvesse a separação entre as pessoas corretas e as pessoas incorretas, que existem e convivem em qualquer ambiente de trabalho.

Sr. Presidente, eu gostaria de pedir que os Anais da Casa acolhessem o resumo que vem da Seção Judiciária do Distrito Federal, com a consulta processual. Consta o número do processo, a classe, a Vara, o nome do juiz, que é o Dr. Marcos Augusto de Sousa, que parabenizo pela firmeza com que age, a data da autuação, a distribuição e o objeto da petição, que é a “declaração de nulidade de ato lesivo ao patrimônio” – Lei 4.717/65 –, revogação e anulação de ato administrativo, atos administrativos e por aí afora.

Observação: ele decreta a nulidade dos Contratos nº 551. Enfim, em outras palavras, condena o Governo Lula por ter embolsado o dinheiro das cartilhas, para sermos bem claros e sermos curtos e grossos. Aqui vem todo o histórico do processo.

O que me constrange, Sr. Presidente, é que sou de uma época em que, na minha casa, com respeito, diziam: “O Ministro Fulano passou por aqui hoje”. O Ministro era uma pessoa de uma seriedade enorme. Havia certa majestade, não é? Eram pessoas ilustres realmente. Ocorre-me o nome de Santiago Dantas, de Evandro Lins e Silva, de Gustavo Capanema. Esses nomes povoaram a minha infância. Hoje, se alguém perguntar ao Presidente Lula o nome dos Ministros dele, eu duvido que ele saiba. São tantos que nem ele os conhece.

Vou ler os nomes dos citados como réus nessa ação popular, e V. Ex^a, Sr. Presidente, clarividente como é e dotado de inteligência privilegiada, vai entender. Na lista de nomes citados nessa ação popular, consta o de Luiz Gushiken, que já foi Ministro, deixou de ser, já voltou a ser e deixou de ser, já foi marechal, foi soldado. Parece que agora está como cabo no Palácio do Planalto. O autor da ação é Vinícius Rodrigues de Bijos.

Sr. Presidente Heráclito Fortes, veja o que me choca: vem o nome de Luiz Gushiken, o do autor da ação... Os nomes vão sendo citados. O terceiro nome é de um

cidadão chamado Luiz Inácio Lula da Silva, réu, misturado com Marcus Vinícius Di Flora. Depois vêm Jafete Abrahão; depois vem Luiz Antonio Moreti; depois, Exedito Carlos Barsotti; depois vem Sílvia Sardinha Ferro; depois vem Gabriela Santoro de Castro; depois, Elizabete Pereira da Rosa; depois, Maria Elisa Cesarino Mendes Coelho; depois, Lúcia Maria Mendes; depois, Alexandre Antunes Vieira; depois vem uma empresa, Matisse Comunicação de Marketing Ltda.; depois, Web Editora; depois, Editora Gráficos Burti Ltda.; depois, a Pancrom Indústria Gráfica Ltda; Kriativa Gráfica e Editora Ltda; Takano Editora Gráfica Ltda.; depois, Duda Mendonça & Associados Propaganda Ltda.; depois, Cid Marques Faria e, depois, o advogado Dr. Jairo Rodrigues Bijos, pai e advogado do Sr. Vinícius Rodrigues Bijos.

Quero chamar a atenção para o fato de que se banalizou de tal forma o poder neste País, banalizou-se de tal forma a corrupção, o desmando, o desrespeito à coisa pública que o nome do Presidente da República vem citado aqui como três de uma lista que tem uns vinte: Luiz Gushiken, Luiz Inácio Lula da Silva, Marcus Vinicius di Flora, Jafete não sei de quê, Luiz Antônio Moreti, Carlos Barsotti, Sílvia Sardinha.

Prefiro aguardar o dia da eleição, Sr. Presidente, e reiterar que o povo brasileiro é dono do seu destino. Há uma expressão muito usada – e usada de maneira autoritária – que eu não aceito, eu a repudio. E todos nós que, em algum momento, já lançamos mão dessa expressão, devemos meditar sobre ela e recuar dela, até pelo conteúdo autoritário de que ele se reveste. É quando alguém que se julga melhor do que o povo, se julga fora do povo, diz assim: cada povo tem o governo que merece. Essa expressão, para mim, é quase fascista, autoritária. Não é assim. O povo tem o governo que merece, sim, mas não é pejorativo, ou seja: eu, iluminado, sei votar, e o povo, coitado, não sabe votar. Não é assim. O povo sabe votar muito bem e faz parte do seu aprendizado histórico acertar e errar em eleições. Então, o povo tem o direito de escolher quem ele queira, porque as consequências são arcadas por ele mesmo.

Esse processo é de um profundo conteúdo dialético, cria antítese aos próprios erros que possa estar cometendo. Em seguida, ele acerta. O povo vai vivendo as suas epopéias, vai vivendo seus desafios. Então, quando o povo acerta, ele consegue determinado avanço; quando ele erra, num primeiro momento pode ter um retrocesso, mas pode ser que, em seguida, ele recomponha isso de modo a obter avanços até mais rápidos no seu passo histórico seguinte.

Então, eu repudio esta expressão “o povo não sabe votar” e, mais ainda, esta outra expressão, aquela coisa soberba, arrogante de quem supostamente se acha dono de todos os títulos, de toda a cultura do mundo: cada povo tem o governo que merece. Eu não encho a boca para dizer essas coisas. Eu, pura e

simplesmente, respeito a decisão popular. Respeito e respeitarei sempre a manifestação do povo.

Evidentemente que meu dever de Parlamentar é o tempo inteiro denunciar irregularidades. Neste momento, antevéspera de uma eleição que vai decidir por quatro anos os rumos do País, quero dizer que não me ocorre outro momento da história republicana brasileira que tenha sido coberto de tanto opróbrio, de tanta ignomínia, de tanta desonestidade, de tanta falsidade, de tanto desrespeito à coisa pública, de tanta bandalheira, de tanta vulgarização do poder, a ponto de ter aqui o próprio Presidente da República citado como se fosse um qualquer. Onde está a majestade do cargo? O cidadão – vejam como a democracia brasileira é bonita e como ela amadureceu! –, Sr. Vinícius Rodrigues Bijos, contrata seu filho como advogado, Jairo Rodrigues Bijos, fazem uma ação popular contra o Presidente, essa ação encontra provimento na decisão corajosa do Juiz Marcos Augusto de Sousa. Aqui há um monte de gente citada: empresas, pessoas, algumas são figurinhas já conhecidas – o Gushiken eu conheço, conheço o Marcus di Flora de nome, outros são desconhecidos. E lá está o nome de quem no meio dessa confusão toda? O nome de Sua Excelência o Senhor Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, envolvido como um qualquer, sob uma acusação de desvio de R\$12.500,00 de cartilhas que não foram confeccionadas e que, quem sabe, não seja daí, também, o dinheiro abastecedor desses “laranjas” que foram lá comprar o tal dossiê.

Eu tenho uma notícia, e com isso encerro, de que na revista **Época**, que circulará, há uma matéria referente a que também teriam comprado o dossiê fraudado para tentar incriminar o Senador Antero de Barros, homem de bem, como o País reconhece. Portanto, essas mentiras de pernas curtas – todas elas têm pernas curtas – vão caindo por terra, umas após as outras.

Eu estou ansioso por ter mais detalhes desse caso – e o Senador Heráclito Fortes certamente falará sobre isso –, mas, por ora, encerro dizendo que aguardo com muita reverência, com muito respeito o pronunciamento popular. Porém, ressalto a dicotomia publicada na imprensa entre o que seria um momento bom para o Presidente, vantagem nas pesquisas – se as pesquisas estiverem certas, ele seria, provavelmente, vencedor da eleição – e, ao mesmo tempo, junto da notícia de que ele tem vantagem nas pesquisas, mais escândalos, mais corrupção, a ponto de eu repetir: o nome dele era Luiz Inácio da Silva, aí ele acabou acrescentando Lula. Ficou Luiz Inácio Lula da Silva. Eu queria agora fazer outra sugestão: Luiz Inácio Lula “Crise” da Silva, porque ele é uma fonte permanente de crise. Está aqui com seu nome arrolado no meio de alguns desconhecidos, não ilustres, como réu de

uma ação de desvio de dinheiro público referente a tais cartilhas que não foram confeccionadas.

Muito bem. Então, no *site* da revista **Época** está o seguinte:

Na avaliação do Planalto, Berzoini sabia. O título é:

Vedoins foram indicados por políticos de Mato Grosso

Na avaliação do Planalto, Berzoini sabia que seus assessores Osvaldo Bargas e Jorge Lorenzetti (...)

Fico impressionado. Osvaldo Bargas! De repente, eu tive de conviver com esse tipo de gente aqui, sou obrigado a ler o nome de Osvaldo Bargas e Jorge Lorenzetti, Turcão. Tudo isto entrou na nossa vida, Senador Heráclito: o Turcão, o Barcelona – eu pensei que Barcelona era só o time de futebol, mas não –, tem aquele doleiro, tudo isso veio como contribuição para a história brasileira deste Governo apodrecido que aí está.

Mas, muito bem, vamos continuar a leitura:

Na avaliação do Planalto, Berzoini sabia que seus assessores Osvaldo Bargas e Jorge Lorenzetti negociavam o dossiê com a família Vedoim desde o início de agosto. Eles foram aos Vedoim levados por políticos de Mato Grosso, depois que Vedoim acusou o Senador tucano Antero Paes de Barros de envolvimento no esquema de superfaturamento de ambulâncias.

Segundo as informações governistas, o depoimento dos Vedoim contra Antero teria custado R\$2,5 milhões.

Nossa Senhora!

Desde o início, portanto, o PT sabia que as informações dos Vedoim não saíam de graça.

E aqui para nós: com uma quadrilha dessas, eles queriam de graça? Queriam agora virar gigolôs dos Vedoim? Eles tinham de pagar mesmo. Se estão envolvidos nisso até o talo, como diz na minha terra, eles tinham mesmo era que embarcar e aprofundar o pé nessa lama.

Mas, prossigo na leitura, Sr. Presidente:

Na primeira conversa com o então Diretor do Banco do Brasil, Expedito Veloso (...)

Significou a privatização do Banco do Brasil para o crime. Olha o Banco do Brasil privatizado no Governo Lula. Isso é privatização, diferentemente da exitosa privatização da telefonia, que deveria ter sido defendida até com muito mais garra na nossa campanha, nesta campanha que está se encerrando.

Privatizaram a Caixa Econômica Federal, quando violentaram o caseiro Francenildo e lhe quebraram o si-

gilo para ocultar crimes; privatizaram os Correios e por isso houve uma CPI; privatizaram, no Governo Lula, a Petrobras, haja vista a gorjeta do Land Rover para o Sr. Sílvio Pereira; privatizaram o Banco do Brasil no escândalo Visanet; privatizaram o Banco do Brasil, quando colocaram lá este cidadão Veloso, essa figura de péssimos bofes, envolvendo-se em compras de dossiês.

Mas, muito bem. Prossigo:

Na primeira conversa com o então diretor do Banco do Brasil, Expedito Veloso, e o ex-Secretário do Ministério do Trabalho, Osvaldo Bargas, os Vedoim pediram R\$20 milhões e foram baixando até chegar a R\$2 milhões.

Quer dizer, foi um negócio de bazar mesmo. Começaram com vinte, foram fazendo a conta, e o preço julgado justo pelas duas partes ilustres, pelo PT do Berzoini e pelo Vedoim, ficou em R\$2 milhões. O PT deve ter dito a ele: olhe, não quero ser explorado, vamos fazer um negócio de pessoas direitas, não me explore. Ai, o outro: não, mas, em compensação, tenho muito que te dar. Eu posso arruinar a reputação de inimigos de vocês. Vinte, dezoito, dez, dois... bateram o martelo em dois milhões. Devem ter apertado as mãos. Acordo de cavalheiros, apertam as mãos. No fio do bigode, homens de palavra, homens de honra.

Também prometeram que a família não seria “perseguida” num eventual segundo Governo Lula.

Quer dizer, não perseguir a família Vedoim significa não metê-la na cadeia. E, a meu ver, ela merece toda ser metida na cadeia, a família Vedoin.

Então, segundo tradução de dois Ministros ouvidos por **Época**, tratar-se-ia de uma promessa de interferência nos inquéritos policiais contra a família. A assessoria minha deu uma vacilada aqui, porque não está com “g”, está “família”. Seria melhor “*famiglia*”, que se pronuncia família do mesmo jeito, mesmo no italiano, mas é muito mais mafioso e se escreve com “g”, *famiglia*, significando *Cosa Nostra*.

Quando a negociação chegou aos R\$2 milhões, segundo a apuração paralela do Planalto – quer dizer, apuração paralela do Planalto, o negócio está interessante –, Berzoini foi avisado e autorizou o recolhimento do dinheiro, incluindo o que havia sido recebido por fora. Dois Ministros e um coordenador da campanha de Lula que relataram a apuração paralela à **Época** reclamaram da dificuldade de obter detalhes da transação.

Incrível! Olha a falta de consideração com os dois Ministros! Dois Ministros e um coordenador da campanha queriam saber notícia dessa transação, mas colocaram-nos de fora. Isso é desprestigiar pes-

soas ilustres. Não têm consideração. Esse mundo de hoje está assim muito atravessado. Minha avó Luíza da Conceição, coitada, se fosse viva, hoje não toleraria isso; ela diria: “Meu Deus do céu, não respeitam mais as pessoas”.

Dizem que, depois de terem contratado advogados, os principais envolvidos passaram a se preocupar mais em não serem processados do que em ajudar a esclarecer o episódio.

Há divergências no Planalto sobre qual a participação de figuras relevantes do Governo. O Sr. Hamilton Lacerda foi quem levou as malas de dinheiro para o pagamento aos Vedoim. Os Ministros ouvidos por **Época** acreditam que haja figuras relevantíssimas com ciência desse episódio todo.

E fico por aqui. Essa é uma matéria do Thomas Traumann.

E encerro, Sr. Presidente, chamando a atenção de novo para o fato de que está arranhado o Poder neste País. Uma ação popular por desvio de dinheiro público mistura o nome do Presidente da República a alpinistas, a aproveitadores, a pessoas que estão espreitando neste e em qualquer Governo, se puderem, e levam à parada o nome do Presidente da República misturado ali como um dos possíveis responsáveis pelo desvio de dinheiro público referente a cartilhas não confeccionadas, porém pagas com o dinheiro do povo, Sr. Presidente.

Que Deus ilumine os brasileiros! Que Deus os leve a tomar a decisão mais sábia que lhes possa ocorrer no próximo domingo! Que Deus ilumine a todos nós!

Ressalto que, para mim, não há retrocesso no regime democrático brasileiro. Seja qual for o resultado, a democracia brasileira se consolida, porque ela vive de percalços e de avanços; os percalços são contornados por avanços, e quem tem de viver os percalços e fazer os seus próprios avanços é o povo brasileiro.

Portanto, é com muita fé na capacidade do povo brasileiro de escrever a sua própria história que volto a dizer que tenho certeza de que Deus a todos vai nos iluminar nessa decisão tão relevante que tomaremos no dia 29 próximo, domingo, data decisiva do segundo turno dessa eleição presidencial, Sr. Presidente.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O
SR. SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO EM SEU
PRONUNCIAMENTO.**

(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

Processo:	2006.34.00.029248-0
Classe:	7200 - AÇÃO POPULAR
Vara:	2ª VARA FEDERAL
Juiz:	MARCOS AUGUSTO DE SOUSA
Data de Autuação:	20/09/2006
Distribuição:	2 - DISTRIBUICAO AUTOMATICA (20/09/2006)
Nº de volumes:	
Objeto da Petição:	1030111 - DECLARAÇÃO DE NULIDADES DE ATO LESIVO AO PATRIMÔNIO/ LEI 4.717/65 - REVOGAÇÃO E ANULAÇÃO DE ATO ADMINISTRATIVO - ATOS ADMINISTRATIVOS - ADMINISTRATIVO
Observação:	DECRETAR A NULIDADE DOS CONTRATOS NºS 51/2003 E 52/2003 / REQUISICAO DE COPIAS DOS AUTOS DOS PROCESSOS TC 017.951/2005-5 E TC 012.614/2005-2 DO TCU
Localização:	SA - SALA AUDIENCIA AG.ASSINATURA

Movimentação

Data	Cod	Descrição	Complemento
26/10/2006 14:58:31	128	CARTA PRECATORIA ORDENADA EXPEDICAO / AGUARDANDO ATO	
26/10/2006 14:58:28	135	CITACAO POR OFICIAL MANDADO REMETIDO CENTRAL	
26/10/2006 14:58:25	135	CITACAO POR OFICIAL MANDADO EXPEDIDO	
25/10/2006 12:49:22	135	CITACAO POR OFICIAL AGUARDANDO EXPEDICAO MANDADO	
09/10/2006 10:54:21	154	DEVOLVIDOS C/ DESPACHO	
05/10/2006 16:02:11	137	CONCLUSOS PARA DESPACHO	
04/10/2006 17:26:34	210	PETICAO / OFICIO / DOCUMENTO: RECEBIDA(O) EM SECRETARIA	4114 MPF PEDE O PROSSEGUIMENTO DO FEITO DO FEITO E CITACAO DOS REUS
03/10/2006 18:00:00	218	RECEBIDOS EM SECRETARIA	
29/09/2006 10:59:32	126	CARGA: RETIRADOS MPF	INTERESSADO:RONAN TELEFONE:3313-5532 DATA DEVOLUÇÃO:11/10/2006 QTDE FOLHAS:42
26/09/2006 17:22:10	185	INTIMACAO / NOTIFICACAO / VISTA ORDENADA MPF	
26/09/2006 17:21:52	154	DEVOLVIDOS C/ DESPACHO	
22/09/2006 17:21:28	137	CONCLUSOS PARA DECISAO	
21/09/2006 14:27:22	170	INICIAL AUTUADA	
21/09/2006 14:27:18	218	RECEBIDOS EM SECRETARIA	
21/09/2006 14:12:40	223	REMETIDOS VARA PELA DISTRIBUICAO	
20/09/2006 17:09:58	2	DISTRIBUICAO AUTOMATICA	

Partes

Tipo	Nome
REQDO	UNIAO FEDERAL
	LUIZ GUSHIKEN
	VINICIUS RODRIGUES BIJOS
	LUIZ INACIO LULA DA SILVA
	MARCUS VINICIUS DI FLORA
	JAFETE ABRAHAO
REQDO	LUIZ ANTONIO MORETI
REQDO	EXPEDITO CARLOS BARSOTTI
REQDO	SILVIA SARDINHA FERRO
REQDO	GABRIELA SANTORO DE CASTRO
REQDO	ELISABETE PEREIRA DA ROSA
REQDO	MARIA ELISA CESARINO MENDES COELHO
REQDO	LUCIA MARIA MENDES
REQDO	ALEXANDRE ANTUNES VIEIRA
REQDO	MATISSE COMUNICACAO DE MARKETING LTDA
REQDO	WEB EDITORA LTDA
REQDO	EDITORIA GRAFICOS BURTI LTDA
REQDO	PANCROM INDUSTRIA GRAFICA LTDA
REQDO	KRIATIVA GRAFICA E EDITORA LTDA
REQDO	TAKANO EDITORA GRAFICA LTDA
REQDO	DUDA MENDONCA & ASSOCIADOS PROPAGANDA LTDA
REQDO	CID MARQUES FARIA
Adv	JAIR RODRIGUES BIJOS

Emitido pelo site processual-df.trf1.gov.br em 27/10/2006 às 09:01:37
Consulta respondida em 0.059 segundos

Original Ilegível

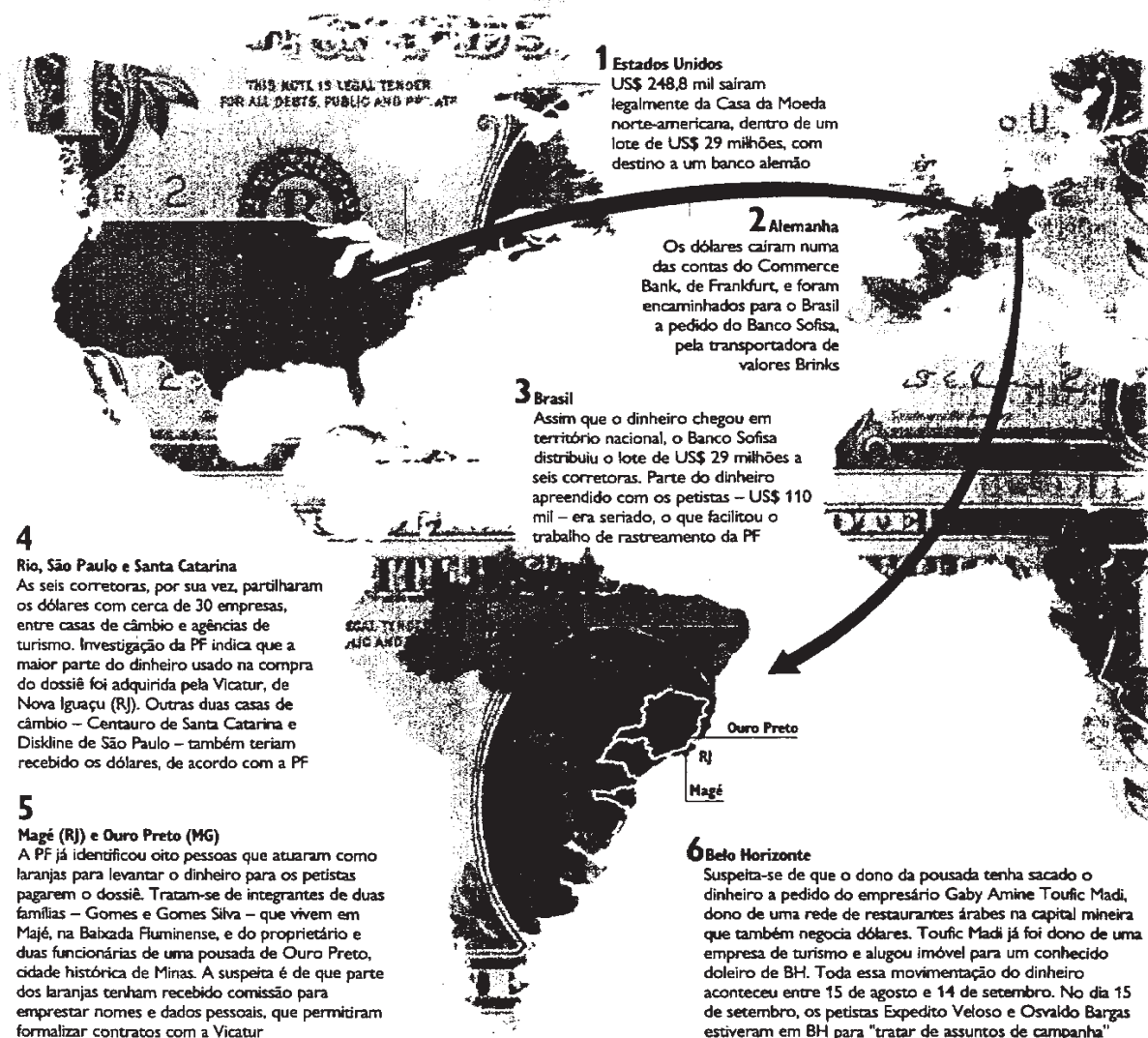
JORNAL	DIA/MES/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
CORREIO BRAZILIENSE	27 out. 06	Política	1º	3

GABY TOUFIC MADI, QUE ATUA EM BELO HORIZONTE, É SUSPEITO DE ENVOLVIMENTO NAS NEGOCIAÇÕES PARA COMPRA DO DOSSIÊ

POLÍCIA INVESTIGA DOLEIRO EM MINAS

O CAMINHO DOS DÓLARES

Por onde passou parte do dinheiro usado para a compra do dossiê



O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925)

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2006 • ANO LXXXII • Nº 26.744

ROBERTO MARINHO (1904-2003)

Lula lança programa para estradas, com privatização

Proposta, anunciada ontem, contraria discursos do candidato e do PT

Laranja diz que deu R\$ 250 mil a petista em SP

• Em depoimento à PF, Agnaldo Henrique de Lima, funcionário de uma empresa de eventos em Pouso Alegre (MG), disse que entregou R\$ 250 mil em dinheiro ao petista Hamilton Lacerda, ex-asses-

sor do senador Aloizio Mercadante, no Hotel Ibis, em São Paulo. O dinheiro foi depositado na conta bancária de Agnaldo a pedido de seu patrão, Luiz Armando Ramos, e depois levado a São Paulo. A PF

indiciou os donos da casa de câmbio Vicatur pelo uso de laranjas para sacar dólares. **Página 13**

JORNAL	DIA/MES/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
FOLHA DE S. PAULO	27 out. 06	Brasil	Internet	

PF indiciou donos de casa de câmbio por uso de "laranja"

Proprietários teriam pago R\$ 3.000 a intermediários na venda de US\$ 44,3 mil

Polícia tomou depoimentos de quatro pessoas em Minas Gerais e suspeita que parte do dinheiro pode ter vindo de um esquema no Estado

ADRIANO CEOLIN
ANDRÉA MICHAEL
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Casa de câmbio de SC entrega à PF operações

DA AGÊNCIA FOLHA

FOLHA DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2006

SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2006

SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 2006

Casa de câmbio admite uso de laranja

PF indiciou donos da Vicatur por irregularidade na venda de dólares que podem ter sido usados no caso doleiro

A Polícia Federal indiciou ontem os donos da casa de câmbio Vicatur, Sérgio da Silva Oliveira e Fernando Miguel Ribeiro, dizendo que eles usaram laranjas para lavar a operação de um lote de US\$ 44,3 mil. A Vicatur é de Nova Iguaçu (RJ) e a laranja é de São Paulo.

PF suspeita que parte dos US\$ 44,3 mil acabou por ser usada para pagar a compra de uma casa de câmbio em São Paulo. A laranja é de São Paulo e a Vicatur é de Nova Iguaçu (RJ).

PF suspeita que parte dos US\$ 44,3 mil acabou por ser usada para pagar a compra de uma casa de câmbio em São Paulo. A laranja é de São Paulo e a Vicatur é de Nova Iguaçu (RJ).

A Vicatur é de Nova Iguaçu (RJ) e a laranja é de São Paulo. A Vicatur é de Nova Iguaçu (RJ) e a laranja é de São Paulo.

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
O GLOBO	27 out. 06	País	A	153/16

CNBB: 'O país está corroído pelos escândalos'

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
O GLOBO	27 out. 06	País	A	13

Laranja diz que entregou R\$ 250 mil a Lacerda

Funcionário de empresa de eventos admite que foi a São Paulo entregar parte do dinheiro apreendido com petistas

Jailton de Carvalho

Recepcionista diz que foi ameaçada

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
O GLOBO	27 out. 06	País	A	39/4

FH: Lula privatiza, mas mente

'Agora mesmo, na Amazônia, o que fizeram? Concessão de terras'

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
O GLOBO	27 out. 06	País	A	3

Plano do PT prevê privatização

Programa de Lula para transportes diz que fará concessão de rodovias à iniciativa privada

Tatiana Farah e Flávio Freire
SÃO PAULO

O QUE LULA JÁ DISSE SOBRE PRIVATIZAÇÕES

• EM ENTREVISTA AO GLOBO EM 11 DE OUTUBRO: "Eu não teria privatizado a Vale (do Rio Doce) e nem as teles (...). Não teria e não vou privatizar nenhuma"

• EM COMÍCIO NO RS EM 21 DE OUTUBRO: "Quando a gente fala que eles podem privatizar a Petrobras, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, eles ficam nervosos e nos chamam de terroristas. Mas quem foi que passou oito anos privatizando tudo?"

• NO DEBATE DO SBT, EM 19 DE OUTUBRO: "Tudo foi privatizado. A dívida aumentou. O Brasil quase quebrou. Porque tanto o

PSDB fez a nível nacional quanto ele (Alckmin) a nível local"

• NO PRIMEIRO COMÍCIO DO SEGUNDO TURNO, EM 12 DE OUTUBRO: "Querem vender o restante das coisas que não venderam no passado, porque eles nunca trabalharam e agora querem vender o que tem. Eles querem dividir o país entre pobres e ricos."

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
FOLHA DE S. PAULO	27 out. 06	Brasil	Internet	

ELEIÇÕES 2006 / CRISE DO DOSSIÊ

PF investiga em Minas padreiro que diz ter levado R\$ 250 mil a petista

Em entrevista a jornalistas de Pouso Alegre, Aguinaldo Delino disse que entregou dinheiro a Hamilton Lacerda

Ouvido ontem por policiais, padreiro disse em gravação que parte dos recursos passou por sua conta, mas não apresentou extratos

Edição das
21h

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA
(1981-1987)
FABRIZIO
RUY MESQUITA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página 62.

27 de outubro de 2006 - ANO 127, Nº 43282 www.estado.com.br

Lula tem 23 milhões de votos de vantagem

Projeção é feita a partir de pesquisa Ibope, na qual candidatos mantiveram índices

Lula foi tolerante com corrupção, diz Alckmin

PF indicia donos de casa de câmbio

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
O ESTADO DE S. PAULO	27 out. 06	NACIONAL	A	11/12

PF indicia donos da Vicatur por dois crimes

Sócios são acusados de fraude na venda de dólares para o dossiê

Vannildo Mendes
BRASÍLIA

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
O ESTADO DE S. PAULO	27 out. 06	NACIONAL	A	12A/13

Sócia da corretora é parente de laranjas

Família de **Paulo Luiz da Silva**, funcionário licenciado dos Correios, diz que tentou omitir informação por medo

Alexandre Rodrigues
Felipe Werneck
Raquel Massote

Maior parte do grupo mora em Magé, cidade pobre da Baixada

JORNAL DO BRASIL

www.jb.com.br

SEXTA-FEIRA

ANO 116 • Nº 202 • RIO DE JANEIRO, 27 DE OUTUBRO DE 2006 • SEGUNDA EDIÇÃO

DESDE 1891

PESQUISAS ■ Lula aumenta
favoritismo sobre Alckmin

Céu de brigadeiro em semana de laranjas

Enquanto investigações sobre o dossiê forjado pela máfia dos sanguessugas avançam pela Baixada e identificam laranjas usados para a lavagem dos dólares, o presidente-candidato Lula amplia a diferença sobre o tucano Geraldo Alckmin. A dois dias do segundo turno, tem a preferência de 69,6 milhões de eleitores, segundo os números do Ibope. Os dois estão separados por 27,6 milhões de votantes. **Foto ■ A2 e A3**

JORNAL	DIA/MES/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PAGINA:
CORREIO BRAZILIENSE	27 out. 06	Política	1º	2

EX-PRODUTOR DE EVENTOS DE POUSO ALEGRE, NO SUL DO ESTADO, DIZ QUE
FOI USADO POR SEU PATRÃO PARA LAVAR PARTE DO DINHEIRO DOS PETISTAS

RS\$ 250 MIL

DO DOSSIÊ SAÍRAM DE MINAS

PATRÍCIA RENNÓ

DO ESTADO DE MINAS

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINATURA
LEI Nº 11.141/2005
Número 1.062
R\$ 2,10 (2 páginas)

CONHEÇA O NOVO IMPRINTO DA COTA BRASIL 1968 ASSIM CHATELAUMAR

O 'LARANJA' DE R\$ 250 MIL

Aginaldo Henrique Lima (foto), ex-produtor de eventos morador de Pouso Alegre, no sul de Minas, disse ontem à Polícia Federal que foi usado como "laranja" pelo patrão para levar R\$ 250 mil aos petistas que iam comprar o dossiê contra Serra. À época, o dono de uma produtora de eventos teria dito que a quantia se destinava ao pagamento de dívidas da empresa. Em 14 de setembro, ele viajou a São Paulo e entregou o dinheiro a Hamilton Lacerda, então assessor de Mercadante. Até esse momento, Lima contou à PF que não sabia de quem se tratava. Afirmou que o reconheceu depois, ao ver Lacerda na TV apontado como suspeito de ter levado mala com os R\$ 1,7 milhão apreendidos pela PF com os dois petistas no dia seguinte à sua viagem. Agentes federais foram a Pouso Alegre atrás de pistas que possam confirmar o depoimento de Lima.

TEMA DO DIA: PAGINAS 4 E 5

BARGAS: NOVA SUSPEITA

Um dos algarques do doleiro e petista Osvaldo Bargas e acusado de participar de esquema de corrupção quando era secretário de Habitação do Trabalho Sindical, para conseguir registro de terreno de construção com uma espécie de propina. "Fiquei propina a ele", afirma sindicalista.

TEMA DO DIA: PAGINAS 5

LULA MANTÉM DIANTEIRA

Mais de 20 pesquisas divulgadas ontem confirmam presidente mantém vantagem acima de 20 pontos percentuais sobre o principal adversário. Pela sondagem do Ibope, ele tem 62% dos votos válidos. O Itim alcança 39%. Na da CNT/Senava, o placar é de 52% x 36,87%. Já na da Voz Popular, 61% x 38%.

TEMA DO DIA: PAGINA 5

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
CORREIO BRAZILIENSE	27 out. 06	Política	1º	4/

POLÍCIA FEDERAL INDICIA RIBAS SOARES E SIRLEY DA SILVA. TAMBÉM INVESTIGA CASAS DE CÂMBIO EM SÃO PAULO E EM FLORIANÓPOLIS

FOCO NOS DONOS DA VICATUR

MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
CORREIO BRAZILIENSE	27 out. 06	Política	1º	5

SINDICALISTA AFIRMA TER ENTREGUE PACOTE COM R\$ 20 MIL EM DINHEIRO PARA FAZER ANDAR CONCESSÃO DE REGISTRO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

"PAGUEI PROPINA AO BARGAS"

UGO BRAGA

ENVIADO ESPECIAL

Valor

As reclusões de
Delúbio e Nagashi

Caio Junqueira e Cristiano Agostini
De São Paulo e Brasília/Paulista

JORNAL	DIA/MÊS/ANO:	EDITORIA:	CADERNO:	PÁGINA:
Valor	27 out. 06	BRASIL	A	16

Eleições Personagens-chave do PT e do governo tucano, abatidos no início da campanha eleitoral, recolhem-se Delúbio vive em regime de reclusão voluntária

Caio Junqueira
De São Paulo

ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE SEXTA-FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 2006

DOCUMENTO A QUE SE REFERE



Empresário mineiro bancou parte da compra do dossiê

O empresário Agnaldo revelou como foi a entrega do dinheiro em São Paulo

O ex-produtor de eventos Agnaldo Henrique Lima, que depois ontem à Polícia Federal, em Varginha, no Sul de Minas, disse ter sido usado como laranja para levar R\$ 250 mil a São Paulo, para Hamilton Lacerda, ex-assessor do senador Aloizio Mercadante (PT) e acusado de ser um dos articuladores da compra do dossiê contra tucanos. Lima afirmou que levou o dinheiro juntamente com seu patrão, o proprietário da SR Produções e Eventos na vizinha

Pouso Alegre, Luiz Armando Silvestre Ramos. E que só depois reconheceu Hamilton Lacerda, ao vê-lo na TV. Disse ainda que a SR realizava eventos para prefeituras da região e que, no pagamento de um deles, a nota foi superfaturada. A PF e o Ministério Público constataram que os dólares para o dossiê saíram de diferentes casas de câmbio e de alguns doleiros de Minas e do Rio. Os donos da Vicatur Câmbio e Turismo, a principal empresa já identi-

cada, foram indicados ontem. O doleiro Gaby Amine Toufic Madi, de BH, é um dos suspeitos de abastecer de dólares os petistas que tentaram comprar o dossiê. Ele tem ligações com Gerson Cotta, dono de uma pousada em Ouro Preto, que adquiriu US\$ 50 mil da Vicatur. Cotta seria laranja de Madi, preso no início do ano, acusado de comandar contrabando internacional de diamantes

Ex-secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Osvaldo Bargas, um dos envolvidos na tentativa de compra do dossiê, enfrenta nova e grave acusação: a de cobrar propina para liberar o registro para funcionamento legal de sindicatos recém-criados

Enquanto os dois candidatos se preparavam para o último debate na TV, hoje, três pesquisas confirmaram a larga vantagem do presidente Lula (PT) sobre Geraldo Alckmin (PSDB). Nos votos válidos, Lula vence com 63,2% a 32,8% (CNT/Sensus), 62% a 38% (Boji) e 61% a 39% (Vox Populi).

O Sr. Heráclito Fortes deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Arthur Virgílio.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Virgílio. PSDB – AM) – Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, Senador Heráclito Fortes.

Parodiando a Senadora Heloísa Helena, V. Ex^a dispõe do tempo que julgar necessário para o seu pronunciamento.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – V. Ex^a corre risco, mas procurarei ser breve.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, o Senador Arthur Virgílio tem a capacidade de fazer com que o orador seguinte ao seu pronunciamento mude o seu raciocínio e entre exatamente no gancho do que ele falou.

Senador Arthur Virgílio, ao final do seu pronunciamento, V. Ex^a repercutiu uma matéria anunciada pela revista Época para o fim de semana, que é da maior gravidade.

Ontem, já a altas horas da noite, tive a oportunidade de conversar com pessoas que conhecem um pouco dessa negociação do dossiê que V. Ex^a acaba de mencionar. Mas eu quero deixar bem claro que, segundo o raciocínio de quem está bem informado sobre o assunto, o dossiê valeria R\$20 milhões se os Vedóins conseguissem implicar, além dos candidatos de São Paulo, mais uma série de outros candidatos, que seriam prejudicados em suas postulações, beneficiando o Partido do Governo. Daí por que, como no jogo do blefe – não sei como aqui em Brasília é chamado, mas, lá no Piauí, chama-se porrinha –, a cada reunião que acontecia, os articuladores e os compradores do dossiê iam baixando o preço.

Evidentemente, além dos candidatos a governo de Estado e dos candidatos majoritários ao Senado, constavam da lista do Palácio do Planalto várias outras figuras, o que, inclusive, me leva a supor, Senador Arthur Virgílio, que V. Ex^a, eu e todos os que combatem o Governo estivéssemos na mira desses ensandecidos, alopados.

Aliás, há cerca de dois meses, conversando com pessoas da minha assessoria, eu disse que tinha informação de que estavam preparando esta molecagem; como diria o Serra, esta baixaria. Mas, Senador Arthur Virgílio, eu não tinha a menor idéia do seu tamanho, da sua profundidade nem tampouco do cinismo e do descaramento de que as pessoas ditas ligadas ao núcleo duro do poder fossem capazes.

Sabe V. Ex^a por que o tiro saiu pela culatra, Senador Arthur Virgílio? Porque a equipe de São Paulo, já preocupada com a briga de poder no even-

tual segundo mandato do Sr. Lula, começou a pinçar nomes do seu próprio partido, da sua própria base. Daí por que – e vamos ver esses fatos esclarecidos muito em breve – a briga descambou para, além de atingir os adversários, pegar de raspão os aliados do já famoso fogo amigo, que a imperícia americana tornou tão clássico, tão falado na recente Guerra do Iraque. Ou seja, a bomba atirada no seu próprio quintal.

Por exemplo, na medida em que o dossiê contra o candidato do PFL a governador de Pernambuco não foi entregue, baixou-se o preço; na medida em que dossiês envolvendo Minas Gerais e o candidato vitorioso não tinham consistência, o preço foi baixando; e assim por diante. Fez-se isso de maneira criminosa, com requintes de estarrecer qualquer um.

Senador Arthur Virgílio, o que mais me impressiona neste Governo é a capacidade de repetir os mesmos erros. V. Ex^a chegou a esta Casa – nós chegamos praticamente juntos – em 1982, conviveu com governos anteriores e posteriores à nossa chegada, uns a favor e outros contra, e tenho certeza de que nunca lhe tinha passado pela cabeça nenhum envolvimento de autoridades brasileiras com remessas ou transferências de recursos para países estrangeiros, a não ser aquele famoso caso do Delfim no tal Relatório Saraiva – e que até hoje ninguém provou. Mais recentemente, no caso do Governo Collor, falava-se na figura do Sr. PC Farias. Mas, Senador Arthur Virgílio, em um governo que nós pensávamos ser blindado para corrupção e atitudes do gênero, os fatos escancararam-se de tal maneira que vale a pena lembrar alguns.

Aliás, V. Ex^a foi protagonista, talvez, do ato inaugural, quando, na CPI do Banestado, nessa catilinária de sempre, o governo, àquela época virgem de corrupção – mas já se sabia, nas entrelinhas, que desejoso de ser possuído –, começou a resvalar nas questões e conviver com o crime.

V. Ex^a se lembra muito bem de que, em determinado momento, quando se tentava imputar a pessoas do governo passado remessas de recurso para o exterior, que não existiam, em casos clássicos, de pessoas que tinham filho estudando fora, que mandavam US\$10 mil, US\$15 mil, e que foram investigados pela CPI, V. Ex^a trouxe à baila uma CC5 – até então, os puritanos do PT diziam que era crime possuir essas contas –, que pegou o Presidente do Banco do Brasil e o Presidente do Banco Central. V. Ex^a se lembra disso, com certeza.

Evidentemente, não estou aqui dizendo que nenhum dos dois tivesse cometido crime, mas foi o primeiro indício concreto da prática do Partido dos

Trabalhadores com esse tipo de movimentação financeira.

Depois, tivemos aquela denúncia de recursos que teriam vindo para cá, mandados pelo Kadhafi. Comenta-se de um diálogo que tiveram numa tenda, naquela visita do Presidente Lula ao Kadhafi.

Surgiu também a acusação de que o Chávez, numa crise, exatamente na crise do Banestado, teria chegado aqui para ajudar o seu amigo Lula, que já o tinha ajudado em crise anterior, dando-lhe apoio.

Posteriormente, vem o caso da Telmex, que incorporou para o seu vasto cardápio de empresas a Embratel, que estava numa situação delicada porque a compradora anterior, a MCI, americana, havia falido. Nessa falência, o governo teve a grande oportunidade, Senador Arthur Virgílio, de usar a empresa Embratel como um espelho, mostrar ao Brasil e ao mundo que a privatização era um erro e colocar o Lorenzetti, o Delúbio ou quem quisesse para presidir a Embratel. Mas, não; vendeu-a para o Sr. Carlos Slim. E o governo não explicou em que condições, como foi renegociado junto ao BNDES o débito – com um deságio que até hoje causa curiosidade, Senador José Jorge, aos que vivem no mercado –, as circunstâncias e por que privilegiar esse empresário em detrimento dos empresários brasileiros.

Em seguida, surgiram suspeitas de remessas de recursos para cá feitas pelo Banco Espírito Santo, já em CPI mais recente.

Depois, a esposa, em litígio com o marido – ex-deputado, que renunciou e agora retorna –, dá detalhes claros de recursos que teriam vindo de Taiwan para a campanha do então candidato a Presidente Lula, com o compromisso do restabelecimento das relações diplomáticas posteriormente. Irritado, o encarregado dos negócios daquele País aqui cobrava insistentemente o cumprimento do acordo.

Após isso, Senador José Jorge, surgiram acusações de operações consideradas suspeitas envolvendo o Citibank e autoridades importantes do governo brasileiro. Semana passada, vazou uma informação. No Brasil, o Citibank não teme convocação do Congresso, não teme o Senado. O Senador Antonio Carlos Magalhães já fez convite ao presidente da empresa no Brasil para prestar esclarecimentos, mas ele não deu a mínima, porque se considera superior. No entanto, nos Estados Unidos, esse banco, que é useiro e vezeiro em países pelo mundo afora de atitudes não republicanas, antecipou-se e comunicou à Corte norte-americana e às autoridades fiscalizadoras de seus negócios que, possivelmente, no Brasil, um dirigente seu – que já teria sido afas-

tado – teria praticado atos de corrupção envolvendo autoridades importantes do País.

Denúncia feita e uma defesa preventiva.

Vemos agora, Senador Arthur Virgílio, o caso da compra desse dossiê. Nem quero falar naquele famoso dinheiro que veio de Cuba, não sei de onde, e que circulou pelo Brasil naquele avião bimotor. O transportador, primeiro, disse que levava rumo de Cuba, depois, que era uísque.

Estou vendo jovens nas galerias. Sabemos quanto custa uma garrafa de uísque. Num avião, não se carregariam quatro garrafas de uísque daqui para São Paulo.

O Sr. José Jorge (PFL – PE. *Fora do microfone.*) – Quatro caixas.

O SR. HERÁCLITO FORTES (PFL – PI) – Era melhor comprar o uísque. Nem se compara o preço do litro do combustível ao do uísque. Lembro-me de que era Johnnie Walker, selo vermelho. Está aí. Nada é apurado. E a certeza da impunidade faz com que as pessoas sintam segurança para repetir os fatos.

Aliás, o Sr. Gushiken, de quem V. Ex^a falou, foi citado pela primeira vez no caso Waldomiro. V. Ex^a se lembra disso; foi bem no início do governo, quando todos eram vestais. Aí, provou-se que a sociedade dele com Waldomiro ocorria em um encontro de meditação. Eles se reuniam num local afastado de Brasília para meditar.

Nunca se explicou essa sociedade e sobre o que eles meditavam. Espero até que o que se vê no Brasil hoje não seja fruto desse excesso de meditação inicial.

Mas a repetição dos erros é que nos revolta e choca, Senador Arthur Virgílio. A coluna do jornalista Cláudio Humberto traz um artigo intitulado “PF busca avião do dossiê em São Paulo”, que diz o seguinte:

A Polícia Federal segue nova pista do roteiro do US\$249 mil do dossiê anti-Serra: após despistar o Cindacta – aliás, despistar o Cindacta é coisa de traficante; daí por que foi criado o Cindacta, exatamente para rastrear quem carrega droga, contrabando – de Brasília com falsa decolagem de Parati – evitando multa por usar aeroporto interdito –, o Cessna 210, que saiu de Nova Iguaçu com a turma da grana do dossiê, teria pousado rapidamente em Atibaia (SP), no estilo conhecido pelos pilotos como “tocar e arremeter”, para decolar, oficialmente, então, rumo ao Campo de Marte, em São Paulo, com o ex-assessor petista Hamilton Lacerda, o diretor da Vicatur Turismo, Fernando Ribas, e

o assessor de governo cujo nome ainda não foi confirmado. Voltou, então, a Atibaia e não Maricá, litoral fluminense, onde estaria trancado num hangar, que a PF vigia – preste atenção, Senador Arthur Virgílio, aonde chegam os requintes do crime – desde ontem com um carro estacionado. O Cessna seria de conhecido advogado de traficantes, que depôs na CPI do Narcotráfico. Piloto de táxi-aéreo, consultado pela coluna, diz que aeroportos municipais, fora da fronteira seca, que é vigiada pelo Sivam, são território livre para criminosos com táticas de despiste. Em algumas dessas pistas, diz ele, “quem vigia o aeroporto é a bomba de combustível”.

Esse assunto vem sendo tratado há uma semana, e não se procura um esclarecimento. Para se invadir o apartamento de um hotel, no Pará, onde um Senador da República dormia, Senador Arthur Virgílio, espera-se o amanhecer, às seis horas da manhã, e, através de uma busca e apreensão aleatória, comete-se o crime de invasão de um hotel onde a pessoa está hospedada e, por força de lei, identificada em uma ficha que ela, obrigatoriamente, preenche e que é remetida à Polícia.

É estarrecedor o que se vê no Brasil hoje. V. Ex^a disse muito bem: essa proximidade do Sr. Lula com essas pessoas nos leva à perspectiva sombria do que nos aguarda neste País caso se consume, no domingo, sua vitória nas urnas.

Não sei, Senador Arthur Virgílio, se V. Ex^a deu ênfase a outra matéria que os jornais todos divulgam sobre o amigo do Presidente que embolsou um suborno no Ministério do Trabalho. Dou-lhe um doce se V. Ex^a adivinhar o nome dele. É exatamente o Sr. Osvaldo Bargas, que recebeu um pedágio, conforme o depoimento, de R\$20 mil para dar uma certidão.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, a arrogância e a precipitação com que alguns próceres do PT tratam, neste momento, a sucessão presidencial é de dar tristeza. A falta de humildade é alguma coisa nunca vista neste País.

Senador José Jorge, V. Ex^a é um homem da Educação. Pois imagine, Senador, que o Presidente não está reeleito e a distribuição de cargos já está sendo feita pelo Brasil afora, com brigas terríveis.

Ontem, pegaram o ex-Deputado Jaques Wagner, eleito Governador da Bahia, e já começaram a denunciá-lo nos jornais, a desacreditá-lo, por uma suposta indicação que ele teria feito do atual Presidente da Petrobras como Ministro da Fazenda. Tenho certeza de que, num gesto de gratidão e por conhecer a competência do Presidente da Petrobras,

o Sr. Jaques Wagner poderia até ter dado a sugestão, sem, no entanto, a necessidade das famosas plantações de nota por companheiros no já conhecido fogo amigo.

O Piauí estampa, com estardalhaço, o Governador Wellington Dias já anunciando que o Deputado Federal eleito Antonio José Medeiros será o próximo Ministro da Educação.

Tenho o maior respeito pelo Dr. José Medeiros – eu o separei da grande maioria dos errantes petistas –, mas considero um desrespeito a esse Ministro da Educação... Como é mesmo o nome do atual Ministro da Educação, Sr. Presidente? Ah, Fernando Haddad! Peço desculpas, mas é tanto ministro novo, tanta troca de ministro, que fica difícil nos lembrarmos. Considero um desrespeito trocar o atual ministro antecipadamente, até porque isso desestimula o atual ministro. Mas acho que, se o Lula fizer isso, será por remorso pelo que fez com o Piauí no Governo passado. V. Ex^{as} se lembram da minha luta. Indicaram lá um rapaz para assumir a Codevasf, e ele passou oito meses esperando que a discussão ideológica das pessoas da cúpula, naquele tempo o núcleo duro, cujo comandante era o Dirceu, permitisse a sua indicação. Ele foi indicado, mas seis meses depois Ciro Gomes o tirou de lá e colocou quem queria. Durante os seis meses em que esteve lá, mostrou ser uma pessoa boa. Não é má pessoa, não, tem virtudes. O Guedes foi sacado e em seu lugar foi colocada uma pessoa da confiança do Ciro Gomes.

Quero, desde já, parabenizar o Antonio José Medeiros. O Governador Wellington, que ganhou no primeiro turno, mostra prestígio no Governo. Mostra também força, por ter tido a solidariedade efetiva da Ministra Dilma e do Ministro Silas Rondeau nas questões práticas e objetivas da sua campanha. Ele não cometeria a leviandade de deixar vazar uma notícia inverídica, porque exporia seu companheiro, e tampouco permitiria que esse fato viesse à tona.

Caso haja resultado adverso para nosso candidato, o primeiro ministro escolhido para o próximo governo, felizmente, vem do Piauí. Pela primeira vez, Senador José Jorge... Fico feliz.

Espero que ele esteja à altura de fazer pela educação o que no atual Governo, fora Cristovam Buarque, que foi demitido por telefone, nenhum conseguiu fazer. Outro foi substituído para assumir a coordenação política. Trocou-se a educação do Brasil pelas crises do Palácio do Planalto, consideradas mais importantes e mais prioritárias do que a educação brasileira.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, eu quero finalizar, agradecendo a V. Ex^a, Senador Arthur Virgílio, a tolerância e a paciência.

Senador José Jorge, encerrando esta minha participação na tribuna antes do resultado final, quero dizer que foi muito bom, Senador Arthur Virgílio, termos visto, ao longo desta campanha, a distinção de presença em palanques. De um lado, Senador Arthur Virgílio, o que víamos? O Presidente da República, com Genoino, com Zé Rocha, com aquele rapaz da cueca lá do Ceará que foi eleito Deputado.

Vocês ainda se lembram do nome daquele rapaz da cueca? É Guimarães, né? É? Não, Zé Airton é outro ladrão. Não vamos confundir, não. São tantos. É outro. Esse é aquele dos sanguessugas. Ou será que é outro?

José Guimarães! Eu estou recebendo ajuda das universitárias. José Guimarães. É. José Guimarães.

Vamos lembrar mais quem subia nos palanques do Lula nessa campanha? Os absolvidos, os que ele combatia no passado, João Paulo Cunha, Delfim. Mais uma ajuda: o Delfim é daqueles que ele combatia, chamava de torturador, mas agora resolveu reconciliar e abraçá-lo.

No nosso palanque, tínhamos a oportunidade de conviver com Fernando Henrique Cardoso, com V. Ex^a, Senador Arthur Virgílio, com o Senador José Jorge, com Tasso, com Jorge Bornhausen, com homens com quem se pode até divergir por posições políticas, mas contra eles nada se pode dizer com relação à administração, à conduta moral e ao seu comportamento na administração pública.

As alianças do Presidente feitas Brasil afora seriam de causar vergonha ao Betinho ou ao Henfil, se voltassem à terra – todos aqueles que foram combatidos, que foram perseguidos até pelo PT. Um exemplo clássico é o Sr. Paulo Maluf. Quanto o Maluf penou Brasil afora por conta da sanha petista! Hoje trocam elogios e gentilezas.

O Sr. Fernando Collor será nosso companheiro a partir do ano que vem. Aliás, eu não sabia, Senador Arthur Virgílio, que o futuro Senador Fernando Collor foi anistiado pela Justiça e vai ter direito às prerrogativas de ex-Presidente da República, treze anos depois.

Acho eu que foi uma decisão da Justiça diante do que vê agora, porque o Sr. Fernando Collor passa a ser réu primário diante do que se está vendo e acontecendo no Brasil neste momento. O Sr. Fernando Collor foi massacrado, perseguido pelo PT de maneira impiedosa, e agora já se tratam de maneira elogiosa. O Presidente Lula disse, inclusi-

ve, que ele será um grande Senador, e espero que o seja. Esta Casa precisa de bons Senadores, até para vigiar e fiscalizar o Governo nos seus erros e nos seus acertos.

Portanto, Sr. Presidente, a minha esperança é que o dinheiro de Taiwan, o dinheiro da Telmex, do Chávez, do Kadafi, do Banco Espírito Santo, do Citibank, enfim, toda essa enxurrada de denúncias contra Lula e seus companheiros um dia chegue a ter esclarecimento de maneira que satisfaça a curiosidade e a indignação de muitos brasileiros.

O livro de Eclesiastes é muito sábio quando diz que, mais cedo ou mais tarde, a virtude triunfa sempre, e tudo que é feito na escuridão um dia vem à clara. Espero e espero também que, no futuro, não haja mais perseguições como a que foi feita a um contrerrâneo que eu não conhecia, mas que passei a admirar.

Trata-se do caseiro Josenildo, que teve seu sigilo bancário, de maneira criminosa, aberto pela Caixa Econômica, numa operação que envergonhou o Brasil. De maneira despudorada e desavergonhada, o mesmo Governo repetiu a atitude agora, no episódio do dossiê do Mato Grosso, do dossiê Hotel Ibis. Um diretor do Banco do Brasil, que jamais poderia fazê-lo, por ser de uma área sensível, de uma área em que o diretor tem alguns acessos, comandou, juntamente com o churrasqueiro, essa operação que envergonha a todos.

Mas, como não sou radical, Senador Arthur Virgílio, vou encerrar minhas palavras, desejando ao Senhor cidadão Luiz Inácio Lula da Silva parabéns pelo aniversário de hoje, 61 anos, já comemorado de maneira festiva na porta do Alvorada, segundo a imprensa, eivado de “puxa-sacos”, com um bolo de dez quilos. Espero que esse bolo seja bem digerido.

Aliás, parabenizo também o Presidente Lula pela sua sabedoria, por ter recebido no Palácio, semana passada, catadores de lixo. Ele tem de ter a solidariedade e a compreensão dos catadores de lixo, porque a tarefa dele até o dia 31, de fazer limpeza na sujeira existente no Palácio, do seu Governo, é grande. Só espero que esses humildes brasileiros que trabalharão, evidentemente, na catação dessa porcaria toda sejam mais fiéis a ele do que foram os amigos de 30 anos e que não denunciem o que estão vendo e o que vão ver na faxina a ser feita.

Lamento que os catadores de lixo tenham sido escolhidos a dedo pelo Palácio e não tenham sido trazidos os catadores do meu Piauí, do seu Amazonas, os catadores que convivem com a verdadeira miséria dos lixões. V. Ex^a, como ex-Prefeito de Manaus, sabe o que é isso, pois convivem com a verdadeira misé-

ria das cidades pobres. Pena que tenha feito apenas uma solenidade com os catadores de elite.

De qualquer maneira, parabeno o Presidente Lula e desejo-lhe que, nos seus 62 anos, comemore do mesmo jeito o seu aniversário, mas em melhores companhias, pois já viu, Senador Arthur Virgílio, que pagou um preço muito alto com os seus companheiros de caminhada inicial. Se fecharmos os olhos e fizermos um passeio pela geografia do Palácio, veremos que todos saíram – aliás, quase todos, restam dois – ou por generosidade, ou por medo do Presidente Lula.

Generosidade, não teria eu a dimensão de avaliar o porquê; medo, sim. Quem sabe os que permanecem lá, apesar de todas as denúncias, tenham mais lixo sob as suas gavetas contra este atual Governo e contra as verdades do passado que sequer os catadores inocentes têm capacidade de removê-los e jogá-los num lixão simbolizando restos de um passado que a Nação não quer voltar a viver.

Muito obrigado.

O Sr. Arthur Virgílio deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Heráclito Fortes.

O SR. PRESIDENTE (Heráclito Fortes. PFL – PI) – Com a palavra, pela Liderança do PSDB, o terceiro orador inscrito, Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. e Srs. Senadores, eu não poderia deixar de remarcar, de um modo muito tranquilo, porém claramente afirmativo, a questão que terá de se desenrolar logo após a definição da eleição.

Subi a esta tribuna, dias atrás, dizendo que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva estaria já com uma minuta de Medida Provisória, que, se transformada em lei, – e a minha Bancada do Amazonas está aqui precisamente para não permitir que isso aconteça – esvaziaria completamente o Pólo Eletroeletrônico da Zona Franca de Manaus. Houve tentativas de desmentido. Chegaram a dizer, aqui, exatamente de maneira meio aloprada, que a minuta era apócrifa – e eu dei o número do Aviso Ministerial. Saiu do Gabinete do Ministro Furlan, no dia 6 de outubro, a minuta. Depois, eu trouxe um recorte da **Folha Online**, com o Ministro Luiz Fernando Furlan dizendo que havia enviado a minuta da Medida Provisória para a Casa Civil.

Em longo pronunciamento, eu disse, primeiro, que a Medida Provisória em si não é ruim – ruim é ela liquidar com o Pólo Industrial de Manaus –, mas que ela pode abrir uma grande frente tecnológica,

tratando da questão dos semicondutores e tratando da questão da TV digital. Eu disse que não aceitava que o Amazonas ficasse excluído disso e aqui sugeri algumas medidas bem práticas. Uma delas é que se fizesse um parágrafo de adendo ao art. 3º da Medida Provisória, ainda em minuta, para se deixar bem claro que tevês de plasma e cristal líquido só poderiam ser incentivadas nos limites da Zona Franca de Manaus.

Isso salvaguardaria, por um bom tempo, o pólo mais importante do parque industrial amazonense, que é precisamente o de televisores. E disse que o Amazonas espera fazer parte, até porque se preparou tecnologicamente para isso, do processo de produção da TV digital no Brasil.

Tentaram desmentir. Em alguns casos, até perdendo a educação. Mas o fato é que estamos às vésperas de uma decisão presidencial, e estou aqui de novo dizendo que existe a Medida Provisória em minuta e que vamos ter de discuti-la, até porque ela não nasceu do nada. Ela é coerente com informações passadas à imprensa seguidas vezes pelo Ministro Hélio Costa e é, de fato, uma ameaça ao pólo industrial de Manaus.

O Presidente Lula foi ao meu Estado cercado de muito oba oba, com a capacidade de ser escorregadio, que lhe é peculiar, e com o modo leviano de se expressar, o que também é característica dele, e nada disse. E o clima de oba oba não permitiu que ninguém lhe perguntasse nada de específico ou objetivo sobre esse tema.

O Governador Geraldo Alckmin e V. Exª, Sr. Presidente, e o Senador José Jorge, estiveram com ele em Manaus, onde lhe perguntaram tudo. Ele respondeu com muita clareza, dizendo que tevê de plasma, de cristal líquido, só em Manaus; que Manaus não ficaria de fora do esforço brasileiro pela inserção do País na tecnologia de produção de tevê digital.

Foi muito claro, foi claro como água! Fez o compromisso, assinou-o objetivamente, numa reunião muito exitosa. E eu me dei por muito satisfeito. As urnas se manifestarão como ela quiseram se manifestar, mas estou satisfeito porque deixei comprovado que aqui eu não pratiquei nenhuma leviandade. Eu trouxe uma denúncia muito séria que interessa ao meu Estado, sim, e vamos aguardar o resultado das urnas. Depois, eu voltarei à tribuna porque eu não tenho nenhuma razão para ficar me desdizendo – eu vou continuar me dizendo e não me desdizendo.

Mas olhe, eu estou aqui com uma matéria aqui dos jornalistas Samy Adghirni e Claudio Dantas Sequeira, da equipe do **Correio**, com a colaboração do

repórter Sandro Lima, que mostra como está exacerbado o clima de campanha eleitoral no Governo.

A eleição foi feita para ser vivida e vivida com intensidade; ela não foi feita para paralisar o País. Eu tenho relações pessoais muito boas com o Chanceler Celso Amorim, mas considero que ele pratica uma demasia quando vira cabo eleitoral do Presidente Lula. Eu nunca vi um chanceler fazer isso; em toda a minha vida, eu nunca vi. Eu nunca vi um chanceler em comício. Aliás, eu tento olhar o Hermes Lima e não consigo vê-lo com um santinho na mão. Eu tento olhar Saraiva Guerreiro, eu tento imaginar Affonso Arinos de Mello Franco. Ou seja, houve um rebaixamento, sim, aí. Eu quero chamar a atenção do meu prezado amigo Ministro Celso Amorim para o fato de que não lhe cabia bancar o cabo eleitoral nessa eleição.

Mas muito bem. Então, vou passar a denúncia aqui, porque denúncia tem que ser passada mesmo:

Tensão e um clima de abandono têm marcado a rotina do Ministério das Relações Exteriores nestas vésperas de eleição. Os problemas vão além dos casos de roubos relatados pelo Correio na edição de ontem e envolvem queixas de assédio moral, agressões físicas e até lutas partidárias decorrentes da explícita participação do chanceler Celso Amorim e outros membros da cúpula do Itamaraty na campanha de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A administração do ministério é responsabilidade do secretário-geral, o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, que tem tido pouco tempo para manter a ordem na casa. Além de se dedicar às habituais palestras sobre política externa e a divulgar seu último livro, Samuel também resolveu aparecer nos comícios presidenciais.

Recentemente, estive em Valparaíso de Goiás com Lula. Dias depois, proibiu que diplomatas subordinados fossem a uma comemoração em que estaria presente um senador tucano. Amorim, por sua vez, participou de pelo menos meia dúzia de comícios...

Aí, pulo para outra etapa da matéria:

Na expectativa do resultado do segundo turno de domingo, decisões importantes foram suspensas. Representantes estrangeiros [Pasmé, Sr. Presidente] – como o novo embaixador norte-americano, Clifford Sobel

– não conseguem um horário na agenda de Lula para entregar suas credenciais.

Considero isso uma verdadeira aberração. Isso é “cucarachar” demais o Brasil. O embaixador do principal País do mundo, o embaixador americano, não consegue espaço na agenda do Presidente Lula para entregar suas credenciais. Isso não se aplicaria ao representante, como embaixador, do menos relevante dos países.

Afinal de contas, diplomacia é arte de se procurarem estabelecer boas relações entre os povos, mas chega a ser pouco inteligente o Embaixador Clifford Sobel não ter, ainda, sido recebido pelo Presidente da República para entregar suas credenciais.

Então: “... brasileiros designados para postos no exterior são impedidos de partir, mesmo quando sua presença é urgente e necessária. É o caso, por exemplo, da Bolívia.” E olha que nos pediram aqui para provar, eu demonstrei – como sempre, com a boa vontade que não me falta – em relação à minha ex-casa, que é o Itamaraty – eu sou diplomata de carreira – que ajudei aqui a aprovar a matéria dos embaixadores todos pendentes a toque de caixa.

Continuando:

As duras negociações sobre o novo contrato da Petrobras ocorrem à revelia do Embaixador Frederico César de Araújo, designado para o posto há mais de um mês. Depois de ter que adiar sua ida para La Paz por duas vezes, César de Araújo foi informado nesta semana que só assumirá suas funções em 15 de novembro. Problema semelhante vive o Embaixador Valim Guerreiro, que deveria estar no comando da nova missão brasileira na Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena.

Leio outra parte relevante da matéria.

Enquanto isso, Guerreiro perambula por Brasília e visita o Itamaraty vez ou outra para rever os amigos. Outros que estão nesta lista são os embaixadores Sérgio Moreira Lima, indicado para Oslo (Noruega) e Pedro Motta, para Telavive (Israel).

Todos, nomes aqui aprovados pela boa vontade e pelos votos da Oposição brasileira:

Agressão.

No “vácuo” do poder se sucedem ocorrências antes impensáveis, considerando a tradição de respeito e discrição de diplomatas e funcionários do Ministério.

Dia 18 de outubro, uma reunião entre oficiais de chancelaria e diplomatas, para discutir questões salariais, acabou em agressão física. Lina Malard Quick, de 46 anos, oficial de chancelaria, registrou queixa por agressão contra o Ministro Alfredo Leoni, chefe da Coordenação Geral de Modernização (Cmor). Ele justificava o recente reajuste na remuneração dos assistentes de chancelaria que servem no exterior, e foi contestado por Malard Quick.

‘Ele ficou histérico, me puxou com força pelo braço e me empurrou duas vezes contra a porta’, disse ao Correio. Segundo a funcionária, ‘todos ficaram estupefatos, pois até aí a reunião corria muito tranquilamente’. Testemunhas confirmaram a cena à reportagem. Em depoimento à Delegacia da Mulher, Leoni negou a versão. ‘Ela não estava bem e teve uma explosão de raiva’, afirmou. As associações de classe – dos diplomatas (ADB) e dos oficiais de chancelaria (Asof) – tomaram partido na briga. O pano de fundo do desentendimento foi um recente reajuste na remuneração dos assistentes de chancelaria, categoria de base das carreiras do Itamaraty, cujos salários no exterior passaram a ser, para os funcionários mais antigos, equivalentes ou maiores do que os dos oficiais de chancelaria em início de carreira.

As reclamações também se multiplicam entre funcionários da Agência Brasileira de Cooperação que criticam o novo chefe do órgão, o embaixador Luiz Henrique Pereira da Fonseca. [Segundo a matéria], ‘Ele impôs um regime ditatorial lá. Sete funcionários já choraram por causa de suas agressões verbais. Isso é assédio moral e vamos procurar nossos direitos’, disse um dos funcionários, que pediu anonimato, temendo represálias.

Primeiro, se é para buscar direitos, o funcionário não tem que temer ninguém nem se esconder atrás do anonimato. O que dará segurança ao funcionário ameaçado é precisamente assumir, com seu nome, com seu CPF e com sua identidade, a denúncia com clareza, porque isso não pode acontecer no Itamaraty.

Não deve acontecer em lugar algum e não pode acontecer no Itamaraty.

Muito bem, Sr. Presidente. Aguardo que se manifeste o Itamaraty. Volto a reafirmar minha amizade pessoal pelo Ministro Celso Amorim, mas não posso deixar de registrar algo de tamanha gravidade.

Finalmente, Sr. Presidente, registro que essas empresas operadoras de câmbio e turismo que estão

no noticiário de hoje por envolvimento na operação de compra do falso dossiê já tiveram seus sigilos bancários quebrados no passado por meio da CPI do Banestado.

Quem pediu a quebra do sigilo da Vicatur e Diskline foi o PT, por intermédio do Deputado José Mentor, que era Relator da CPMI do Banestado.

Essa iniciativa foi para investigar irregularidades cometidas por essas empresas ou haveria outra motivação qualquer? É uma pergunta que está no ar, que agora se justifica e que deve ser muito bem explicada pelo Deputado, e que deve ser muito bem investigada pela imprensa brasileira.

As empresas envolvidas nesse escândalo do dossiê, ao entrarem nessa desastrosa operação, prestaram serviço ao PT por terem recebido algum tipo de benefício ou proteção na CPMI do Banestado? É outra pergunta que coloco para que percebamos que não é fato eleitoral com resultado assim ou assado que vai desviar as pessoas do seu próprio rumo. Não vai desviar.

Minha presença e as presenças dos Senadores José Jorge e Heráclito Fortes têm um símbolo: o de mostrar que, para nós, eleição é um fato corriqueiro e normal e que a democracia se fortalece com a sucessão desse fato corriqueiro e normal que é a eleição. Portanto, estamos aqui a cuidar do País, a cuidar de assuntos de interesse do País. Não tem nada que parar. O Brasil tem de andar, tem de continuar.

Muito bem, Sr. Presidente. Volto a perguntar: As empresas envolvidas no escândalo atual do dossiê, ao entrarem nessa desastrosa operação, elas teriam, porventura, prestado um serviço ao PT por alguma possível proteção recebida ao longo daquela tumultuada e polêmica CPMI do Banestado? Esse assunto, repito, não pode ser detido. Essa investigação não pode parar. Estou pedindo que o sigilo dessas empresas seja encaminhado à CPMI, que está em curso, a chamada CPMI das sanguessugas, onde está sendo investigado o episódio do falso dossiê.

Sr. Presidente, pedindo a Deus que ilumine o povo brasileiro, eu me congratulo com a Nação brasileira pelo fato eleitoral em si mesmo, pelo fato de nós estarmos vivendo plena redemocratização a partir da eleição de Fernando Collor de Mello, em 1989; a sucessão constitucional normal de Collor para Itamar e da eleição direta em duas eleições, em 1994 e em 1998, em primeiro turno, de Fernando Henrique Cardoso, e a eleição direta em disputa renhida em dois turnos de Lula contra Serra e, agora, uma nova disputa em dois turnos envolvendo o mesmo Lula e desta vez o Governador Geraldo Alckmin.

Eu parabeno a todos nós e a Nação brasileira por estarmos, desde a redemocratização, conseguindo manter esse ritmo de consolidação da democracia. Ela é imperfeita, o processo exige uma reforma política muito radical, ainda há a figura do abuso do poder econômico, da compra de votos, dos mandatos de menos legitimidade; ainda existe tudo isso.

Mas é essencial que nós compreendamos que o Brasil está avançando no seu processo histórico, no seu processo político. E se denunciar corrupção é uma obrigação a ser cumprida por brasileiros decentes que têm assento nesta Casa, é uma enorme conquista termos a democracia brasileira se afirmando e se aperfeiçoando com tantas e tão seguidas eleições presidenciais.

Que, daqui para frente, a verdade das urnas seja cada vez mais cristalina; que, daqui para frente, como sempre, o único senhor do destino do povo, ou seja, o próprio povo, decida livremente sempre o que ele quer para si próprio e, portanto, para o seu País, Sr. Presidente.

Que Deus nos ilumine!

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Heráclito Fortes. PFL – PI) – Não há mais oradores inscritos.

O Sr. Senador Eduardo Azeredo enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e o §2º, do Regimento Interno.

S. Exª será atendido.

O SR. EDUARDO AZEREDO (PSDB – MG. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, volto a esta tribuna para registrar o excelente artigo do ex-Embaixador do Brasil nos EUA e na Grã-Bretanha, Rubens Barbosa, intitulado “Alckmin e as Negociações Comerciais”, veiculado no jornal **O Globo**, edição de 24 de outubro de 2006.

Na matéria, o Exmº Sr. Embaixador faz uma análise da política externa proposta no programa de governo do candidato Geraldo Alckmin, em contraposição à adotada pelo atual Governo. Barbosa ressalta que a fragilidade da política externa de Lula faz com que o Brasil experimente um momento de extrema delicadeza frente ao mercado internacional.

Segundo ele, a principal prioridade do governo do PT é a Rodada Multilateral de Doha, “que se encontra em grandes dificuldades para ser concluída de maneira satisfatória para os interesses do agrobusiness e da indústria nacionais”, comprometendo uma estratégia adotada pelo Brasil, desde 1990, de estabelecer relações comerciais externas em três

níveis: multilateral, regional e bilateral, com resultados sempre positivos.

O Mercosul está praticamente paralisado, do ponto de vista institucional, e os acordos com o Grupo Andino não têm sido aprofundados, o que compromete inclusive a integração da América do Sul. Também não se observam os devidos esforços para a consolidação do Mercosul com a União Européia. O desinteresse demonstrado pelo Governo Federal acabou por suspender as negociações com a Alca. Enfim, o Brasil tem tido uma acanhada pífia no cenário de comércio internacional.

Em síntese, as principais ações a serem desenvolvidas serão:

contribuir para o avanço e conclusão das negociações da Rodada de Doha ;

concluir as negociações do acordo bilateral do Mercosul com a União Européia;

promover reflexão sobre o Mercosul para melhor defender o interesse nacional;

rever a proposta de criação da ALCA, reconhecendo as atuais dificuldades de forma a retomar a negociação hemisférica;

ampliar o relacionamento bilateral com o Japão, EUA e União Européia, resguardando sempre os interesses nacionais;

propor aprofundamento dos acordos bilaterais com os países membros da Aladi;

ampliar o comércio com os países em desenvolvimento (Sul-Sul);

criar iniciativas para melhor aproveitar as oportunidades de exportação para China, defendendo a indústria brasileira da competição chinesa;

reduzir consideravelmente a burocracia na área de comércio exterior.

Cabe ainda salientar que o excelente artigo mereceu destaque na imprensa internacional, em matéria do jornal **Le Monde**. Nela, o diário francês reconhece que o programa de governo de Alckmin apresenta importantes correções de rumo em relação à atual política de comércio.

Sr. Presidente, por enriquecermos a nossa história nacional em momento marcante da nossa vida, requeiro a V. Exª o registro do artigo nos Anais do Senado Federal.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO AZEREDO EM SEU PRONUNCIAMENTO.

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

O Globo 24/10/2006. Pgma 7 Alckmin e as negociações comerciais

RUBENS BARBOSA

A exemplo do que ocorre na política externa, a estratégia de negociações comerciais multilaterais, regionais e bilaterais incluída no programa de governo de Geraldo Alckmin apresenta importantes correções de rumo e marcadas diferenças em relação às políticas do governo Lula.

Desde meados dos anos 90, o governo brasileiro desenvolve, no setor externo, uma estratégia de negociação comercial que se desdobra simultaneamente em três níveis: multilateral, regional e bilateral.

O governo Lula introduziu uma nova ênfase ao privilegiar também negociações com os países que representam mercados não-tradicionais (Sul-Sul) com o objetivo declarado de mudar a geografia comercial do mundo e desviar o eixo do comércio brasileiro dos EUA e da UE.

O programa de governo de Lula ressalta que as relações Sul-Sul, com especial ênfase ao relacionamento com os países da África, deverão ser mantidas.

A principal prioridade do governo é a Rodada Multilateral de Doha, que se encontra em grandes dificuldades para ser concluída de maneira equilibrada e satisfatória para os interesses do agronegócio e da indústria nacional.

Os acordos comerciais firmados pe-

lo Mercosul produziram muito pouco resultado para o Brasil, visto que o surto das exportações brasileiras é resultado basicamente do crescimento da economia mundial, especialmente dos EUA e da China, e do aumento recorde dos preços das commodities.

O acordo de livre comércio entre o Brasil e a União Europeia é pouco profundo e gera reduzida ampliação de mercado. Os entendimentos entre o Mercosul e a União Europeia estão caminhando lentamente, não se prevendo a conclusão do acordo de comércio antes da conclusão da Rodada de Doha. As negociações no âmbito da Alca estão suspensas, com poucas possibilidades de serem retomadas, por desinteresse do Brasil e, sobretudo agora, dos EUA.

As negociações comerciais — segundo se lê no programa de governo — serão dirigidas de forma pragmática, deixando de lado a retórica e a politização, com vistas a defender os legítimos interesses das empresas e, portanto, dos trabalhadores brasileiros.

A revisão, em parceria com o setor privado, da estratégia de negociação

comercial deverá se concentrar, em especial, nas seguintes ações:

1. Contribuir para o avanço e a conclusão das negociações multilaterais da Rodada de Doha, em bases equilibradas;

2. Concluir as negociações do acordo bilateral do Mercosul com a União Europeia;

3. Promover ampla reflexão sobre o Mercosul e, se for o caso, o reexame do seu funcionamento, com vistas a melhor defender o interesse nacional;

4. Em termos de negociação hemisférica, atuar pela retomada das negociações, reconhecendo a dificuldade de levar adiante a proposta de criação da Alca nos termos em que está apresentada hoje;

5. Intensificar as relações com os centros mais dinâmicos da economia global. Restabelecer a prioridade das relações com os países desenvolvidos. Nesse contexto, serão buscadas formas de ampliar o relacionamento bilateral com a União Europeia, o Japão e os EUA, resguardando sempre as possíveis convergências e a defesa de nossos interesses, em especial na área econômica e comercial;

6. Propor o aprofundamento dos

acordos bilaterais de comércio com todos os países membros da Aladi;

7. Explorar mercados não-tradicionais e a ampliação do comércio com os países em desenvolvimento (comércio Sul-Sul), tendo presente que essa estratégia deve ser complementar ao esforço de maior aproximação dos mercados maiores.

8. Criar iniciativas mais agressivas para melhor aproveitar as oportunidades de exportação para a China, e defender de forma mais eficiente os setores industriais brasileiros ameaçados pela competição nem sempre leal das empresas chinesas.

Para apoiar a nova estratégia, o programa prevê o fortalecimento da promoção comercial com a atuação integrada da Apex com empresas e representações diplomáticas no exterior.

No tocante ao processo decisório na área de comércio exterior, para reduzir a burocracia (23 ministérios e 10 agências, como Banco Central e Receita Federal) e levar adiante a nova estratégia de negociação comercial, o programa de governo de Alckmin se refere à necessidade da consolidação dos cerca de 3.900 atos normativos e do fortalecimento e da desburocratização da Camex, órgão colegiado responsável pela coordenação governamental das ações no setor externo.

RUBENS BARBOSA é consultor e foi embaixador nos EUA e na Grã-Bretanha.

As negociações
serão dirigidas de
forma pragmática,
sem retórica
nem politização

O SR. PRESIDENTE (Heráclito Fortes. PFL – PI)

— Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 10 horas e 58 minutos.)

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 52ª LEGISLATURA

Bahia
PFL – Rodolpho Tourinho*^S
PFL – Antonio Carlos Magalhães**
PFL – César Borges**

Rio de Janeiro
BLOCO-PT – Roberto Saturnino*
PRB – Marcelo Crivella**
PMDB – Sérgio Cabral**

Maranhão
PMDB – João Alberto Souza *
PFL – Edison Lobão**
PFL – Roseana Sarney**

Pará
PMDB – Luiz Otávio*
BLOCO-PT – Ana Júlia Carepa**
PSDB – Flexa Ribeiro**^S

Pernambuco
PFL – José Jorge*
PFL – Marco Maciel**
PSDB – Sérgio Guerra**

São Paulo
BLOCO-PT – Eduardo Suplicy*
BLOCO-PT – Aloizio Mercadante**
PFL – Romeu Tuma**

Minas Gerais
BLOCO-PL – Aelton Freitas*^S
PSDB – Eduardo Azeredo**
PMDB – Wellington Salgado de Oliveira**^S

Goiás
PMDB – Maguito Vilela*
PFL – Demóstenes Torres **
PSDB – Lúcia Vânia**

Mato Grosso
PSDB – Antero Paes de Barros *
PFL – Jonas Pinheiro **
BLOCO-PT – Serys Slhessarenko**

Rio Grande do Sul
PMDB – Pedro Simon*
BLOCO-PT – Paulo Paim**
PTB – Sérgio Zambiasi**

Ceará
PSDB – Luiz Pontes*
BLOCO-PSB – Patrícia Saboya Gomes**
PSDB – Tasso Jereissati**

Paraíba
PMDB – Ney Suassuna *
PFL – Efraim Morais**
PRB – Roberto Cavalcanti **^S

Espírito Santo
PSDB – João Batista Motta*^S
PSDB – Marcos Guerra**^S
BLOCO-PL – Magno Malta**

Piauí
PMDB – Alberto Silva*
PFL – Heráclito Fortes**
PMDB – Mão Santa **

Rio Grande do Norte
PTB – Fernando Bezerra*
PMDB – Garibaldi Alves Filho**
PFL – José Agripino**

Santa Catarina
PFL – Jorge Bornhausen *
BLOCO-PT – Ideli Salvatti**
PSDB – Leonel Pavan **

Alagoas
P-SOL – Heloísa Helena*
PMDB – Renan Calheiros**
PSDB – Teotônio Vilela Filho**

Sergipe
PFL – Maria do Carmo Alves *
PMDB – Almeida Lima**
BLOCO-PSB – Antônio Carlos Valadares**

Amazonas
PMDB – Gilberto Mestrinho*
PSDB – Arthur Virgílio**
PDT – Jefferson Péres**

Paraná
PSDB – Alvaro Dias *
BLOCO-PT – Flávio Arns**
PDT – Osmar Dias**

Acre
BLOCO-PT – Tião Viana*
PMDB – Geraldo Mesquita Júnior**
BLOCO-PT – Sibá Machado**^S

Mato Grosso do Sul
PSDB – Juvêncio da Fonseca*
PT – Delcídio Amaral **
PMDB – Ramez Tebet**

Distrito Federal
PTB – Valmir Amaral*^S
PDT – Cristovam Buarque **
PFL – Paulo Octávio **

Tocantins
PSDB – Eduardo Siqueira Campos*
BLOCO-PL – João Ribeiro **
PC do B – Leomar Quintanilha**

Amapá
PMDB – José Sarney *
PMDB – Geovani Borges**^S
PSDB – Papaléo Paes**

Rondônia
PMDB – Amir Lando*
BLOCO-PT – Fátima Cleide**
PMDB – Valdir Raupp**

Roraima
PTB – Mozarildo Cavalcanti*
PDT – Augusto Botelho**
PMDB – Romero Jucá**

Mandatos

*: Período 1999/2007 **: Período 2003/2011

SECRETARIA DE COMISSÕES		
Diretora	Cleide Maria Barbosa Ferreira Cruz	Ramais: 3488/89/91 Fax: 1095

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E PARLAMENTARES DE INQUÉRITO		
Diretor	Wanderley Rabelo da Silva	(Ramal: 3623 – Fax: 3606)
Secretários	Francisco Naurides Barros	(Ramal: 3508)
	Hermes Pinto Gomes	(Ramal: 3510)
	Irani Ribeiro dos Santos	(Ramal: 4854)
	Verônica de Carvalho Maia	(Ramal: 3511)
	José Augusto Panisset Santana	(Ramal: 4854)
	Izaías Faria de Abreu	(Ramal: 3514)
	Angélica Passarinho Mesquita	(Ramal: 3501)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES MISTAS		
Diretor	Sérgio da Fonseca Braga	(Ramal: 3507 – Fax: 3512)
Secretários	Maria de Fátima Maia de Oliveira	(Ramal: 3520)
	Ivanilde Pereira Dias de Oliveira	(Ramal: 3503)
	Maria Consuelo de Castro Souza	(Ramal: 3504)
	Rilvana Cristina de Souza Melo	(Ramal: 3509)

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES			
Diretor	José Roberto Assumpção Cruz		(Ramal: 3517)
Secretários	CAE	Luiz Gonzaga Silva Filho	(Ramal: 4605)
	CAS	Gisele Ribeiro de Toledo Camargo	(Ramal: 4608)
	CCJ	Gildete Leite de Melo	(Ramal: 3972)
	CE	Júlio Ricardo Borges Linhares	(Ramal: 4604)
	CMA	José Francisco B. de Carvalho	(Ramal: 3935)
	CDH	Altair Gonçalves Soares	(Ramal: 1856)
	CRE	Maria Lúcia Ferreira de Mello	(Ramal: 4777)
	CI	Celso Antony Parente	(Ramal: 4354)
	CDR	Ednaldo Magalhães Siqueira	(Ramal: 3517)
	CRA	Marcello Varela	(Ramal: 3506)

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

- 1) **Comissão Externa, composta de oito Senhores Senadores e Senhoras Senadoras, com a finalidade de acompanhar as investigações sobre o assassinato da missionária norte-americana naturalizada brasileira Dorothy Stang, que vêm sendo desenvolvidas pela Polícia Federal e pela Polícia Militar do Estado do Pará.**

(Ato do Presidente nº 8, de 2005)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa – PT/ PA

Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro – PSDB/PA

Relator: Demóstenes Torres – PFL/GO

Ana Júlia Carepa – PT/ PA
Eduardo Suplicy – PT/SP
Fátima Cleide – PT/RO
Flexa Ribeiro – PSDB/PA
Luiz Otávio – PMDB/PA
Demóstenes Torres – PFL/GO
Serys Shessarenko – PT/MT
Sibá Machado – PT/AC

Prazo Final: 18.3.2005

Designação: 16.2.2005

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE (27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Luiz Otávio – PMDB
Vice-Presidente: Senador Romeu Tuma - PFL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	2. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	4. Demóstenes Torres – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. José Jorge – PFL
Romeu Tuma – PFL	6. Roseana Sarney – PFL
Arthur Virgílio – PSDB	7. João Batista Motta – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Alvaro Dias – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	9. Leonel Pavan – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	10. Flexa Ribeiro – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	11. Teotonio Vilela Filho – PSDB
PMDB	
Ramez Tebet	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Garibaldi Alves Filho	3. Wellington Salgado de Oliveira
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Maguito Vilela
Gilberto Mestrinho	6. Gerson Camata
Valdir Raupp	7. Almeida Lima
José Maranhão	8. Gilvam Borges
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aloizio Mercadante – PT	1. Ideli Salvatti – PT
Ana Júlia Carepa – PT	2. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
Eduardo Suplicy – PT	4. Roberto Saturnino – PT
Fernando Bezerra – PTB	5. Flávio Arns – PT
João Ribeiro - PL	6. Sibá Machado – PT
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	7. Serys Slhessarenko – PT
PDT	
Osmar Dias	1. Jefferson Péres

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Terças – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS MUNICIPAIS

(9 titulares e 9 suplentes)

Presidente: Senador Garibaldi Alves Filho - PMDB

Vice-Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL ⁽⁴⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Arthur Virgílio – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	4. Lúcia Vânia – PSDB
PMDB	
Mão Santa	1. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	2. (vago) ⁽³⁾
Ney Suassuna ⁽¹⁾	3. Serys Slhessarenko ⁽¹⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	2. Roberto Saturnino – PT
PDT	

⁽¹⁾ Vaga decidida em comum acordo entre o PMDB e o Bloco de Apoio ao Governo.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Hélio Costa afastou-se do exercício do mandato em 8.7.2005 para assumir o cargo de Ministro de Estado das Comunicações.

⁽⁴⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Sala nº 19 – Ala Sen. Alexandre Costa.

Telefones: 3311-3255, 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE MINERAÇÃO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT

Vice-Presidente: Senador Rodolpho Tourinho - PFL

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Rodolpho Tourinho - PFL	1. (vago)
Edison Lobão – PFL	2. Almeida Lima – PMDB ⁽⁴⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Eduardo Azeredo – PSDB
PMDB	
Luiz Otávio	1. (vago) ⁽³⁾
Sérgio Cabral	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Aelton Freitas – PL	2. (vago) ⁽¹⁾
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ Vago, em virtude de o Senador Cristovam Buarque não mais pertencer à Comissão de Assuntos Econômicos.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Hélio Costa afastou-se do exercício do mandato em 8.7.2005 para assumir o cargo de Ministro de Estado das Comunicações.

⁽⁴⁾ O Senador Almeida Lima comunicou que passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 18.8.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Quartas – Feiras às 9:30 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344

E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

**1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A
ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA DOS ESTADOS
(9 titulares e 9 suplentes)**

**Presidente: Senador César Borges - PFL
Vice-Presidente: Senador Fernando Bezerra - PTB
Relator: Senador Ney Suassuna - PMDB**

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
César Borges – PFL	1. Jonas Pinheiro – PFL ⁽³⁾
Paulo Octávio – PFL	2. José Jorge – PFL
Sérgio Guerra – PSDB	3. Lúcia Vânia - PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Valdir Raupp
Pedro Simon	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Eduardo Suplicy – PT
Fernando Bezerra – PTB	2. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PTB
Mozarildo Cavalcanti – PTB	4. Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾
PDT	

Obs: em 19.11.2003 a Subcomissão aprovou o Relatório Final, que será submetido à apreciação da Comissão de Assuntos Econômicos, nos termos do art. 73, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal.

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Quartas – Feiras às 18:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - LIQUIDAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Aelton Freitas - PL

Vice-Presidente: Senador Fernando Bezerra - PTB

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL	1. César Borges – PFL
Romeu Tuma – PFL	2. (vago) ⁽²⁾
Sérgio Guerra – PSDB	3. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Romero Jucá	1. Ney Suassuna
Valdir Raupp	2. Maguito Vilela
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. Ideli Salvatti – PT
Fernando Bezerra – PTB	2. Delcídio Amaral – PT
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho
Reuniões: Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.
Telefones: 3311-4605 e 3311-3516 Fax: 3311-4344
E – Mail: sscomcae@senado.gov.br

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS
(21 titulares e 21 suplentes)

Presidente: Senador Antônio Carlos Valadares - PSB
Vice-Presidente: Senadora Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Marco Maciel – PFL	1. Heráclito Fortes – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	2. José Jorge – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	3. Demóstenes Torres – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	4. Romeu Tuma – PFL
Flexa Ribeiro – PSDB	5. Eduardo Azeredo – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	6. Papaléo Paes
Lúcia Vânia – PSDB	7. Teotônio Vilela Filho – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Wellington Salgado de Oliveira
Romero Jucá	2. Ramez Tebet
Valdir Raupp	3. José Maranhão
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Maguito Vilela
(vago) ⁽³⁾	6. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Antônio Carlos Valadares – PSB	1. Delcídio Amaral – PT
Flávio Arns – PT	2. Magno Malta – PL
Ideli Salvatti – PT	3. Eduardo Suplicy – PT
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁴⁾	4. Fátima Cleide – PT
Paulo Paim – PT	5. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	6. (vago) ⁽⁵⁾
PDT	
Augusto Botelho	1. Cristovam Buarque

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁴⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Reuniões: Quintas – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim - PT

Vice-Presidente: Senador Marcelo Crivella – PMR ⁽²⁾

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Leonel Pavan - PSDB
PMDB	
Mão Santa	1. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Marcelo Crivella – PMR ⁽²⁾	1. (vago) ⁽³⁾
Paulo Paim - PT	2. Flávio Arns – PT
PDT	
Augusto Botelho	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽³⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652

E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE
(5 titulares e 5 suplentes)**

Presidente: Senador Papaléo Paes - PSDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho - PDT
Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Flexa Ribeiro - PSDB
	2. Romeu Tuma - PFL
PMDB	
Papaléo Paes ⁽³⁾	1. (vago) ⁽²⁾
Mão Santa	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Paulo Paim - PT
PDT	
Augusto Botelho	

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 1.9.2005

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

**2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
(5 titulares e 5 suplentes)**

Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Eduardo Azeredo – PSDB	1. Lúcia Vânia – PSDB
(vago) ⁽⁴⁾	2. Demóstenes Torres – PFL
PMDB	
Papaléo Paes ⁽³⁾	1. Mão Santa
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Paulo Paim – PT
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	
PDT	
	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Papaléo Paes comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 1.9.2005

⁽⁴⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3515 Fax: 3311-3652
E – Mail: sscomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Antonio Carlos Magalhães - PFL
Vice-Presidente: (vago) ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Romeu Tuma – PFL
César Borges – PFL	2. Maria do Carmo Alves – PFL
Demóstenes Torres – PFL	3. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
José Jorge – PFL	5. Rodolpho Tourinho – PFL
João Batista Motta - PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Alvaro Dias – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	8. Leonel Pavan – PSDB
Juvêncio da Fonseca – PSDB ⁽⁴⁾	9. Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽⁶⁾ (cedida pelo PSDB)
PMDB	
Ramez Tebet	1. Luiz Otávio
Ney Suassuna	2. Gilvam Borges
José Maranhão	3. Sérgio Cabral
Romero Jucá	4. Almeida Lima
Amir Lando	5. Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁵⁾ (cedida pelo PMDB)
Pedro Simon	6. Garibaldi Alves Filho
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aloizio Mercadante – PT	1. Delcídio Amaral – PT
Eduardo Suplicy – PT	2. Paulo Paim – PT
Fernando Bezerra – PTB	3. Sérgio Zambiasi – PTB
Magno Malta – PL	4. Patrícia Saboya Gomes - PSB
Ideli Salvatti – PT	5. Sibá Machado – PT
Antônio Carlos Valadares – PSB	6. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Serys Slhessarenko – PT	7. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Maguito Vilela encontrava-se licenciado do cargo durante o período de 17.8.2005 a 13.1.2006, tendo sido substituído pelo Senador Romero Jucá. O Senador retornou ao exercício do cargo em 16.12.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Juvêncio da Fonseca comunicou que passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 30.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁶⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

Secretária: Gildete Leite de Melo
Reuniões: Quartas – Feiras às 10:00 horas. – Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A ASSESSORAR A PRESIDÊNCIA DO SENADO EM CASOS QUE ENVOLVAM A IMAGEM E AS PRERROGATIVAS DOS PARLAMENTARES E DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO PARLAMENTAR
(5 membros)

3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:
Vice-Presidente:
Relator: Geral:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. (vago)
César Borges – PFL	2. (vago)
Tasso Jereissati – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
PMDB	
Pedro Simon	1. (vago)
Garibaldi Alves Filho	2. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Sibá Machado – PT
(vago)	2. Fernando Bezerra – PTB
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretária: Gildete Leite de Melo
Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-3972 Fax: 3311-4315
E – Mail: sscomccj@senado.gov.br

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - CE
(27 titulares e 27 suplentes)

Presidente: Senador Gerson Camata - PMDB
Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho – PDT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Roseana Sarney – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
José Jorge – PFL	3. César Borges – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	4. Cristovam Buarque – PDT ⁽⁸⁾ (cedida pelo Bloco da Minoria)
Edison Lobão – PFL	5. Marco Maciel – PFL
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁵⁾ (cedida pelo PFL) ⁽¹⁾	6. Romeu Tuma – PFL
Teotônio Vilela Filho – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽⁷⁾ (cedida pelo PSDB)	8. Sérgio Guerra – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	9. Lúcia Vânia – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	10. Juvêncio da Fonseca – PSDB
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. Amir Lando
Ney Suassuna	2. Garibaldi Alves Filho
Valdir Raupp	3. Gilvam Borges
Gerson Camata	4. (vago) ⁽⁴⁾
Sérgio Cabral	5. Mão Santa
José Maranhão	6. Luiz Otávio
Maguito Vilela	7. Romero Jucá
Gilberto Mestrinho	8. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. (vago) ⁽⁶⁾
Paulo Paim – PT	2. Aloizio Mercadante – PT
Fátima Cleide – PT	3. Fernando Bezerra – PTB
Flávio Arns – PT	4. Delcídio Amaral – PT
Ideli Salvatti – PT	5. Antônio Carlos Valadares – PSB
Roberto Saturnino – PT	6. Magno Malta – PL
Mozarildo Cavalcanti – PTB	7. Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽³⁾
Sérgio Zambiasi – PTB	8. João Ribeiro – PL
PDT	
Augusto Botelho	1. (vago)

⁽¹⁾ Vaga cedida ao PDT, que por sua vez cedeu ao PL, nos termos do Ofício nº 027/05-GLPFL, de 03.03.2005.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ O Senador Paulo Paim passou a integrar a Comissão, como membro titular, em substituição ao Senador Cristovam Buarque, nos termos do Ofício nº 273/2005-GLDPT, de 19.10.2005.

⁽⁷⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

⁽⁸⁾ O Senador Cristovam Buarque ocupa vaga cedida pelo Bloco Parlamentar da Minoria à Bancada do PDT, nos termos do Ofício nº 100/05-GLPDT, de 9.10.2005.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Reuniões: Terças – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3498 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO E COMUNICAÇÃO SOCIAL
(12 titulares e 12 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Cabral – PMDB

Vice-Presidente: Demóstenes Torres – PFL

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Demóstenes Torres – PFL	1. Maria do Carmo Alves - PFL
Marcelo Crivella – PMR ⁽¹⁾ ⁽⁵⁾	2. Romeu Tuma – PFL
Geraldo Mesquita Júnior – Sem partido ⁽²⁾ ⁽⁶⁾	3. Edison Lobão – PFL
Leonel Pavan - PSDB	4. Reginaldo Duarte - PSDB
PMDB	
Sérgio Cabral	1. (vago) ⁽⁴⁾
Valdir Raupp	2. Luiz Otávio
Wellington Salgado de Oliveira	3. (vago)
(vago) ⁽⁷⁾	4. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽³⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Paulo Paim – PT
(vago)	2. Flávio Arns – PT
Aelton Freitas – PL	3. (vago)
Sérgio Zambiasi – PTB	4. (vago)

⁽¹⁾ Vaga cedida pelo PFL

⁽²⁾ Vaga cedida pelo PSDB

⁽³⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Papaléo Paes deixou de integrar a comissão a partir de 26.10.2005, de acordo com o Ofício GLPMDB nº 405/2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ O Senador Geraldo Mesquita Júnior comunicou, da Tribuna, em 26.10.2005, que deixou de integrar o P-SOL.

⁽⁷⁾ A Senadora Íris de Araújo deixa o exercício do cargo em 15.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3276 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
(9 titulares e 9 suplentes)

Presidente: Senador Flávio Arns - PT
Vice-Presidente: Senadora Lúcia Vânia - PSDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Marco Maciel – PFL	1. Reginaldo Duarte – PSDB
(vago) ⁽³⁾	2. Augusto Botelho – PDT (cedida pelo PFL)
Lúcia Vânia – PSDB	3. Eduardo Azeredo – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Gilberto Mestrinho
Wellington Salgado de Oliveira	2. (vago) ⁽²⁾
Valdir Raupp	3. (vago)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Flávio Arns – PT	2. Antônio Carlos Valadares – PSB
Delcídio Amaral – PT	3. Aelton Freitas – PL

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares
Sala nº 15 – Ala Alexandre Costa.
Telefone: 3311-3276 Fax: 3311-3121
E – Mail: julioric@senado.gov.br.

4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO
(7 titulares e 7 suplentes)

4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE
(7 titulares e 7 suplentes)

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E
CONTROLE - CMA
(17 titulares e 17 suplentes)**

Presidente: Senador Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾

Vice-Presidente: Senador Jonas Pinheiro ⁽²⁾

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Jorge Bornhausen – PFL
César Borges – PFL	2. José Jorge – PFL
Jonas Pinheiro – PFL ⁽²⁾	3. Roseana Sarney – PFL
Teotonio Vilela Filho - PSDB	4. Almeida Lima – PMDB ⁽³⁾
Arthur Virgílio – PSDB	5. Leonel Pavan – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	6. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Gilvam Borges	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Gerson Camata	3. Sérgio Cabral
Valdir Raupp	4. Amir Lando
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	5. Mão Santa
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Ana Júlia Carepa – PT	2. Fátima Cleide – PT
Sibá Machado – PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
João Ribeiro - PL	4. Ideli Salvatti – PT
Serys Slhessarenko – PT	5. Flávio Arns – PT
PDT	
Augusto Botelho	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Jonas Pinheiro retornou ao exercício do cargo em 9.12.2005.

⁽³⁾ O Senador Almeida Lima comunicou que passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 18.8.2005

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Reuniões: Terças – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.

Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060

E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A FISCALIZAR AS AGÊNCIAS REGULADORAS
(5 titulares e 5 suplentes)

Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT
Vice-Presidente: Senador Valmir Amaral – PTB ⁽¹⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
(vago)	1. (vago)
Leonel Pavan – PSDB	2. (vago)
PMDB	
Valmir Amaral - PTB ⁽¹⁾	1. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Aelton Freitas – PL
Delcídio Amaral – PT	2. (vago)
PDT	

⁽¹⁾ O Senador Valmir Amaral comunicou que desfilou-se do PMDB, filiando-se ao PP, em 18.5.2005 e desfilou-se do PP, filiando-se ao PTB, em 30.09.2005.

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

**5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A ACOMPANHAR O PROSSEGUIMENTO DAS
INVESTIGAÇÕES REALIZADAS PELA POLÍCIA FEDERAL NO QUE DIZ RESPEITO À
DENOMINADA “OPERAÇÃO POROROCA”
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT
Vice-Presidente: Senador César Borges - PFL
Relator: Senador João Alberto Souza - PMDB**

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
(vago)	1. (vago)
Leonel Pavan – PSDB	2. João Ribeiro - PL ⁽¹⁾
PMDB	
(vago)	1. Luiz Otávio
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽²⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. Ideli Salvatti – PT
Aelton Freitas – PL	2. (vago)
PDT	
(vago)	1. (vago)

⁽¹⁾ O Senador João Ribeiro desfilou-se do PFL e filiou-se ao PL, conforme comunicação de 29.03.2005

⁽²⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-3935 Fax: 3311-1060
E – Mail: jcarvalho@senado.gov.br.

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Cristovam Buarque - PDT
Vice-Presidente: Senador Paulo Paim - PT

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Edison Lobão – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
(vago) ⁽⁶⁾	2. Demóstenes Torres – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
José Agripino – PFL	4. (vago)
Romeu Tuma – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Juvêncio da Fonseca – PSDB	6. Arthur Virgílio – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	7. Alvaro Dias – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁵⁾	1. Luiz Otávio
Maguito Vilela	2. (vago) ⁽⁷⁾
José Maranhão	3. Mão Santa
Sérgio Cabral	4. (vago) ⁽²⁾
Garibaldi Alves Filho	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Magno Malta - PL
Fátima Cleide – PT	2. Sibá Machado – PT
Ana Júlia Carepa - PT	3. Antônio Carlos Valadares – PSB
Marcelo Crivella – PMR ⁽⁴⁾	4. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Paulo Paim – PT	5. Aelton Freitas – PL
PDT	
Cristovam Buarque	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽⁴⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

⁽⁶⁾ O Senador Gilberto Goellner deixa o exercício do cargo em 8.12.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽⁷⁾ O Senador Maguito Vilela passou a ocupar vaga de titular em 18/01/2006, nos termos do Of. GLPMDB nº 12/2005, da Liderança do PMDB.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Reuniões: Terças – Feiras às 12:00 horas – Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA IGUALDADE RACIAL E INCLUSÃO - IRI
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Paulo Paim - PT
Vice-Presidente: Senador Mão Santa - PMDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma – PFL	1. Heráclito Fortes – PFL
Reginaldo Duarte – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
(vago)	3. (vago)
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	1. Luiz Otávio
Mão Santa	2. José Maranhão
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Paulo Paim – PT	1. Cristovam Buarque – PDT ⁽²⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	2. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Cristovam Buarque comunicou que se desligou do PT em 7.9.2005 e filiou-se ao PDT em 23.9.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO - IDO
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Cabral – PMDB
Vice-Presidente: Senador Leomar Quintanilha – PC do B

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma – PFL	1. Maria do Carmo Alves – PFL
Lúcia Vânia – PSDB	2. Sérgio Guerra – PSDB
(vago)	3. (vago)
PMDB	
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽³⁾	1. (vago) ⁽²⁾
Sérgio Cabral	2. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Aelton Freitas – PL	1. (vago)
Flávio Arns – PT	2. Paulo Paim – PT

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Wirlande da Luz deixa o exercício do cargo em 21.07.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽³⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Altair Gonçalves Soares
Plenário nº 2 – Ala Nilo Coelho.
Telefone: 3311-4251/2005 Fax: 3311-4646
E – Mail: altairgs@senado.gov.br

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE
(19 titulares e 19 suplentes)

Presidente: Senador Roberto Saturnino - PT
Vice-Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	2. Edison Lobão – PFL
José Agripino – PFL	3. Maria do Carmo Alves – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Rodolpho Tourinho – PFL
Romeu Tuma – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Alvaro Dias – PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	7. Lúcia Vânia – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
PMDB	
Ney Suassuna	1. Ramez Tebet
Pedro Simon	2. Valdir Raupp
Mão Santa	3. Romero Jucá
Wellington Salgado de Oliveira	4. (vago) ⁽⁴⁾
Gerson Camata	5. (vago) ⁽¹⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽³⁾, PL)	
Serys Slhessarenko – PT	1. Marcelo Crivella – PMR ⁽⁵⁾
Eduardo Suplicy – PT	2. (vago) ⁽⁶⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	3. Aelton Freitas – PL
Roberto Saturnino – PT	4. Ana Julia Carepa – PT
Sérgio Zambiasi – PTB	5. Fernando Bezerra – PTB
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O Senador Mário Calixto deixa o exercício do cargo em 22.03.2005 em virtude de reassunção do titular.

⁽²⁾ O Senador Valmir Amaral comunicou que desfilou-se do PMDB, filiando-se ao PP, em 18.5.2005 e desfilou-se do PP, filiando-se ao PTB, em 30.09.2005.

⁽³⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Antônio Leite comunicou sua renúncia ao exercício da suplência a partir de 2.8.2005.

⁽⁵⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁶⁾ A Senadora Serys Slhessarenko passou a integrar a Comissão, como membro titular, em substituição ao Senador Cristovam Buarque, nos termos do Ofício nº 274/2005-GLDPT, de 19.10.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.
E – Mail: luciamel@senado.gov.br

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS
CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
Eduardo Azeredo – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
PMDB	
Wellington Salgado de Oliveira	1. João Batista Motta ⁽²⁾
Mão Santa	2. Gerson Camata
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Roberto Saturnino – PT	1. Sérgio Zambiasi – PTB
Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾	2. Aelton Freitas – PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador João Batista Motta passou a integrar a bancada do PSDB a partir de 31.8.2005

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello

Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa

E – Mail: sscomcre@senado.gov.br

7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA
(7 titulares e 7 suplentes)

Presidente:

Vice-Presidente:

Relator:

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Romeu Tuma - PFL	1. Marco Maciel - PFL
Arthur Virgílio – PSDB	2. Flexa Ribeiro - PSDB
PMDB	
Valdir Raupp	1. Ney Suassuna
Pedro Simon	2. (vago) ⁽²⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa -PT	1. Cristovam Buarque – PDT ⁽³⁾
Mozarildo Cavalcanti – PTB	2. Aelton Freitas - PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Osmar Dias

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Antônio Leite comunicou sua renúncia ao exercício da suplência a partir de 2.8.2005.

⁽³⁾ O Senador Cristovam Buarque comunicou que se desligou do PT em 7.9.2005 e filiou-se ao PDT em 23.9.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello
Telefone 3311-3496 Fax: 3311-3546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa
E – Mail: sscomcre@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI
(23 titulares e 23 suplentes)

Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL
Vice-Presidente: Senador Alberto Silva - PMDB

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Heráclito Fortes – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Demóstenes Torres – PFL	2. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	3. Jonas Pinheiro – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Leonel Pavan – PSDB	6. Flexa Ribeiro – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Juvêncio da Fonseca – PSDB	8. Papaléo Paes – PSDB
Teotonio Vilela Filho – PSDB	9. Arthur Virgílio – PSDB
PMDB	
Gerson Camata	1. Romero Jucá
Alberto Silva	2. Luiz Otávio
Valdir Raupp	3. Pedro Simon
Ney Suassuna	4. Maguito Vilela
Gilberto Mestrinho	5. Wellington Salgado
Mão Santa	6. Valmir Amaral - PTB ⁽³⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Delcídio Amaral – PT	1. (vago) ⁽²⁾
Magno Malta – PL	2. Paulo Paim – PT
Roberto Saturnino – PT	3. Fernando Bezerra – PTB
Sérgio Zambiasi – PTB	4. Fátima Cleide – PT
Serys Slhessarenko – PT	5. Mozarildo Cavalcanti – PTB
Sibá Machado – PT	6. Flávio Arns – PT
Aelton Freitas – PL	7. João Ribeiro - PL
PDT	
Cristovam Buarque	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ O Senador Roberto Saturnino passou a integrar a Comissão como titular, em vaga existente, nos termos do Ofício nº 327/2005 de 15.12.2005.

⁽³⁾ Vaga cedida pelo PMDB ao Senador Valmir Amaral, nos termos do Ofício nº 24/06-GLPMDB, de 31.1.2006.

Secretária: Dulcília Ramos Calhao
Reuniões: Terças – Feiras às 14:00 horas. – Plenário nº 13 – Ala Alexandre Costa
Telefone: 3311-4607 Fax: 3311-3286
E – Mail: scomci@senado.gov.br

9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Tasso Jereissati - PSDB
Vice-Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Demóstenes Torres – PFL
César Borges – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	3. Roseana Sarney – PFL
Leonel Pavan – PSDB	4. Eduardo Azeredo – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	5. Lúcia Vânia – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	6. Sérgio Guerra – PSDB
PMDB	
Gilberto Mestrinho	1. Ney Suassuna
Sérgio Cabral	2. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	3. Luiz Otávio
José Maranhão	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Romero Jucá
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Ana Júlia Carepa – PT	1. (vago) ⁽³⁾
Fátima Cleide – PT	2. Delcídio Amaral – PT
Fernando Bezerra – PTB	3. Sibá Machado – PT
Mozarildo Cavalcanti – PTB	4. Sérgio Zambiasi – PTB
Patrícia Saboya Gomes – PSB ⁽²⁾	5. Aelton Freitas – PL
PDT	
Jefferson Péres	1. Augusto Botelho

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽²⁾ A Senadora Patrícia Saboya Gomes comunicou que passou a integrar a bancada do PSB a partir de 29.9.2005.

⁽³⁾ O Senador João Capiberibe deixou de integrar o Senado Federal em 26.10.2005, nos termos do Ofício nº 1.236, de 21.10.2005, do Supremo Tribunal Federal, e retornou em 28.10.2005, nos termos do Ofício nº 5.025, de mesma data, do Supremo Tribunal Federal. O Senador deixou de integrar definitivamente o Senado Federal em 13.12.2005

Secretário: Ednaldo Magalhães Siqueira
Reuniões: Quartas – Feiras às 14 horas
Telefone: 3311-4282 Fax: 3311-1627
E – Mail: scomcdr@senado.gov.br

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA
(17 titulares e 17 suplentes)

Presidente: Senador Sérgio Guerra - PSDB
Vice-Presidente: Senador Flávio Arns - PT

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Minoria (PFL e PSDB)	
Lúcia Vânia – PSDB	1. Reginaldo Duarte – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	2. Alvaro Dias – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
Jonas Pinheiro – PFL	4. Edison Lobão – PFL
Demóstenes Torres – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Heráclito Fortes – PFL	6. Rodolpho Tourinho – PFL
PMDB	
Ramez Tebet	1. Wellington Salgado de Oliveira
Pedro Simon	2. Romero Jucá
Leomar Quintanilha – PC do B ⁽⁴⁾	3. Amir Lando
Gerson Camata	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Valdir Raupp
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, ⁽¹⁾, PL)	
Flávio Arns – PT	1. Serys Slhessarenko – PT
Aelton Freitas – PL	2. Delcídio Amaral – PT
Sibá Machado – PT	3. Magno Malta – PL
Ana Júlia Carepa – PT	4. Sérgio Zambiasi – PTB
João Ribeiro - PL	5. Marcelo Crivella – PMR ⁽³⁾
PDT	
Osmar Dias	1. Cristovam Buarque

⁽¹⁾ O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo em 8.6.2005.

⁽³⁾ O Senador Marcelo Crivella comunicou que se desligou do PL em 27.9.2005 e filiou-se ao PMR em 28.9.2005.

⁽⁴⁾ O Senador Leomar Quintanilha comunicou, em 3.10.2005, seu desligamento do PMDB e filiação ao PC do B.

Secretário: Marcello Varella
Reuniões: Quintas – Feiras às 12 horas –
Telefone: 3311-3506 Fax:
E – Mail: marcello@senado.gov.br

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

(Resolução do Senado Federal nº 20/93)

COMPOSIÇÃO

(Eleita na Sessão do Senado Federal de 23/11/2005)

1ª Eleição Geral: 19.04.1995

2ª Eleição Geral: 30.06.1999

3ª Eleição Geral: 27.06.2001

4ª Eleição Geral: 13.03.2003

5ª Eleição Geral: 23.11.2005

Presidente: Senador João Alberto Souza¹

Vice-Presidente: Senador Demóstenes Torres¹

BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)					
Titulares	UF	Ramal	Suplentes	UF	Ramal
Demóstenes Torres (PFL)	GO	2091	1. Jonas Pinheiro ² (PFL)	MT	2271
Sérgio Guerra (PSDB)	PE	2382	2. César Borges (PFL)	BA	2212
Heráclito Fortes (PFL)	PI	2131	3. Mª do Carmo Alves (PFL)	SE	1306
Juvêncio da Fonseca ² (PSDB)	MS	1128	4. Leonel Pavan ² (PSDB)	SC	4041
Paulo Octávio (PFL)	DF	2011	5. Teotônio Vilela Filho ³ (PSDB)	AL	4093
Antero Paes de Barros (PSDB)	MT	4061	6. Arthur Virgílio (PSDB)	AM	1413
PMDB					
Wellington Salgado de Oliveira ⁵	MG	2244	1. Leomar Quintanilha ⁴ (PCdoB)-cessão	TO	2073
João Alberto Souza	MA	1415	2. Alberto Silva	PI	3055
Ramez Tebet	MS	2222	3. Valdir Raupp	RO	2252
Luiz Otávio	PA	3050	4. Geovani Borges ⁶	AP	1712
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PL/PSB)					
Sibá Machado (PT)	AC	2184	1. Eduardo Suplicy (PT) ⁷	SP	3213
Ana Júlia Carepa (PT)	PA	2104	2. (Vago)		
Fátima Cleide (PT)	RO	2391	3. (Vago)		
PDT					
Jefferson Péres	AM	2063	1. Augusto Botelho	RR	2041
PTB					
Mozarildo Cavalcanti	RR	4078	1. Valmir Amaral	DF	1961
Corregedor do Senado (Membro nato – art. 25 da Resolução nº 20/93)					
Senador Romeu Tuma (PFL/SP)					2051

(Atualizada em 3.10.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento - SCOP

Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6

Telefones: 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br; www.senado.gov.br/etica

¹ Eleito em 13.12.2005, na 1ª Reunião, de 2005, do Conselho de Ética.

² Eleito na Sessão do SF do dia 18.4.2006.

³ Retornou em 18.8.2006, após término de licenças concedidas de acordo com Requerimentos nº 455 e 456, de 2006 (DSF de 30.8.2006).

⁴ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Gerson Camata, em vaga cedida pelo PMDB, de acordo com o Of. GLPMDB nº 318/2006, de 14.8.2006, e Ofício nº 269/2006, de 15.8.2006, aprovados na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁵ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Ney Suassuna, de acordo com Of. GLPMDB nº 319/2006, de 14.8.2006, aprovado na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁶ Passou a integrar o Conselho de Ética no lugar do Senador Gilvam Borges, de acordo com Of. GLPMDB nº 319/2006, de 14.8.2006, aprovado na Sessão do SF de 5.9.2006.

⁷ Eleito na Sessão do SF do dia 3.10.2006. Indicado de acordo com o Ofício nº 32/2006-GLDBAG-CSCOM, de 6.9.2006.

CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 17, de 1993)

COMPOSIÇÃO ¹

Senador Romeu Tuma (PFL-SP)	Corregedor
Senador Hélio Costa (PMDB-MG) ²	1º Corregedor Substituto
Senador Delcídio Amaral (PT-MS) ⁴	2º Corregedor Substituto
Senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) ³	3º Corregedor Substituto

(Atualizada em 1º.9.2006)

Notas:

¹ Eleitos na Sessão Ordinária de 25.03.2003, nos termos da Resolução nº 17, de 17.3.93.

² Afastado em decorrência da posse como Ministro de Estado das Comunicações em 8.7.2005.

³ Retornou em 18.8.2006, após término de licenças concedidas de acordo com Requerimentos nº 455 e 456, de 2006 (DSF de 30.8.2006).

⁴ Retornou em 31.8.2006, após término da licença concedida de acordo com Requerimento nº 498, de 2006 (DSF de 1.9.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5259
scop@senado.gov.br

PROCURADORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 40/95)

COMPOSIÇÃO

Ramez Tebet (PMDB-MS)	PMDB e Bloco de Apoio ao Governo
Demóstenes Torres (PFL-GO)	Bloco Parlamentar da Minoria
Alvaro Dias (PSDB-PR)	Bloco Parlamentar da Minoria
Fátima Cleide (PT-RO)	Bloco de Apoio ao Governo
Amir Lando (PMDB-RO)	PMDB

(Atualizado em 09.06.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5257
scop@senado.gov.br

CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Constituído pela Resolução nº 2, de 2001, oriunda do Projeto de Resolução nº 25, de 1998, aprovado na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal do dia 15.3.2001

COMPOSIÇÃO

1ª Designação Geral : 03.12.2001

2ª Designação Geral: 26.02.2003

Presidente: Senadora Serys Slhessarenko
Vice-Presidente: Senador Geraldo Mesquita Júnior

PMDB
Senador Papaléo Paes (AP) - PSDB
PFL
Senadora Roseana Sarney (MA)
PT
Senadora Serys Slhessarenko (MT)
PSDB
Senadora Lúcia Vânia (GO)
PDT
Senador Augusto Botelho (RR)
PTB
Senador Sérgio Zambiasi (RS)
PSB
Senador Geraldo Mesquita Júnior (AC) – PMDB
PL
Senador Magno Malta (ES)
PPS
Senadora Patrícia Saboya Gomes (CE) – PSB

(Atualizada em 9.6.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6

Telefones: 3311-4561 e 3311-5259

scop@senado.gov.br

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Aldo Rebelo (PC do B/SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Tião Viana (PT-AC)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PL-PE)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Efraim Morais (PFL-PB)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Nilton Capixaba (PTB-RO)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Paulo Octávio (PFL-DF)
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado João Caldas (PL-AL)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Fontana (PT-RS)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Sigmaringa Seixas (PT-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Alceu Collares (PDT-RS)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Roberto Saturnino (PT-RJ)

(Atualizada em 15.8.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: Arnaldo Niskier

Vice-Presidente: João Monteiro de Barros Filho¹

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO ²	EMANUEL SOARES CARNEIRO ²
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO ²
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	PAULO R. TONET CAMARGO	SIDNEI BASILE ²
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	FERNANDO BITTENCOURT ²	ROBERTO DIAS LIMA FRANCO
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER ³	(VAGO)
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	EURÍPEDES CORRÊA CONCEIÇÃO	MÁRCIO LEAL
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA ²	STEPAN NERCESSIAN ²
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	GERALDO PEREIRA DOS SANTOS ²	ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	SEGISNANDO FERREIRA ALENCAR
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ARNALDO NISKIER	GABRIEL PRIOLLI NETO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO	PHELIPPE DAOU
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ROBERTO WAGNER MONTEIRO ²	FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ ²
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO DE BARROS FILHO	PAULO MARINHO

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

¹ Eleito na 2ª Reunião de 2006 do CCS, em 3.4.2006, em substituição ao Conselheiro Luiz Flávio Borges D'Urso.

² Reeleitos na sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004.

³ Eleito como suplente na Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004. Foi convocado como titular na 6ª Reunião de 2006 do CCS, realizada em 7.8.2006, em função do falecimento, em 30.5.2006, do Conselheiro Daniel Koslowsky Herz.

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)
COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA⁴

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante das empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhec. na área de comunicação social) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Luiz Flávio Borges D'Urso (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da cat. profissional dos artistas) - **Coordenadora**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)⁵

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

⁴ Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

⁵ Passou a fazer parte desta Comissão na Reunião Plenária de 5.6.2006.

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL

Representação Brasileira

COMPOSIÇÃO

16 Titulares (8 Senadores e 8 Deputados) e 16 Suplentes (8 Senadores e 8 Deputados)

Mesa Diretora eleita em 28.04.2005

Presidente: Senador SÉRGIO ZAMBIASI	Vice-Presidente: Senador PEDRO SIMON
Secretário-Geral: Deputado DR. ROSINHA	Secretário-Geral Adjunto: Deputado LEODEGAR TISCOSKI

MEMBROS NATOS

Senador ROBERTO SATURNINO (PT) Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	Deputado ALCEU COLLARES (PDT) Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados
---	--

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
------------------	------------------

BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB)

JORGE BORNHAUSEN (PFL/SC)	1. JOSÉ JORGE (PFL/PE)
PAULO OCTÁVIO (PFL/DF)	2. ROMEU TUMA (PFL/SP)
SÉRGIO GUERRA (PSDB/PE)	3. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)

PMDB

PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. SÉRGIO CABRAL (PMDB/RJ)
RAMEZ TEBET (PMDB/MS)	2. LEOMAR QUINTANILHA (PC do B/TO)

BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PSB/PL)

SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. SERYS SLHESSARENKO (PT/MT)
EDUARDO SUPLICY (PT/SP)	2. (vago)

PDT

(vago)	1. (vago)
--------	-----------

PSOL (Resolução nº 2/2000-CN)

GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	1. (vago)
-----------------------------------	-----------

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
------------------	------------------

PT

DR. ROSINHA (PT/PR)	1. MANINHA (PSOL/DF)
MAURO PASSOS (PT/SC)	2. TARCÍSIO ZIMMERMANN (PT/RS)

PMDB

EDISON ANDRINO (PMDB/SC)	1. OSMAR SERRAGLIO (PMDB/PR)
--------------------------	------------------------------

Bloco PFL/Prona

GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)	1. JOÃO HERRMANN NETO (PDT/SP)
-------------------------	--------------------------------

PSDB

JÚLIO REDECKER (PSDB/RS)	1. EDUARDO PAES (PSDB/RJ)
--------------------------	---------------------------

PP

LEODEGAR TISCOSKI (PP/SC)	1. CELSO RUSSOMANNO (PP/SP)
---------------------------	-----------------------------

PTB

FERNANDO GONÇALVES (PTB/RJ)	1. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB/SP)
-----------------------------	---------------------------------

PL

OLIVEIRA FILHO (PL/PR)	1. PAULO GOUVÊA (PL/RS)
------------------------	-------------------------

PPS

JÚLIO DELGADO (PSB/MG)	1. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS/SP)
------------------------	----------------------------

(Atualizada em 24.10.2006)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 - 70160-900 Brasília - DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE
INTELIGÊNCIA

(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado ALCEU COLLARES

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE FONTANA PT-RS	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA PMDB-MG
<u>LÍDER DA MINORIA</u> JOSÉ CARLOS ALELUIA PFL-BA	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> ALVARO DIAS PSDB-PR
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES</u> <u>EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> ALCEU COLLARES PDT-RS	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES</u> <u>EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> ROBERTO SATURNINO PT-RJ

(Atualizada em 15.8.2006)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Ala Senador Dinarte Mariz, sala nº 6
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

CNPJ 00.530.279/0005-49

Avenida N/2 S/Nº Praça dos Três Poderes – Brasília DF – CEP 70165-900

Fones: 311-3803 ou 311 3772 – Fax: (061) 224-5450

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 31,00
Porte do Correio	R\$ 96,60
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 127,60

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 62,00
Porte do Correio	R\$ 193,20
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 255,20

OBS: Caso sejam feitas as assinaturas dos Diários do Senado e da Câmara dos Deputados, receberá **GRACIOSAMENTE** o Diário do Congresso Nacional

NÚMERO AVULSO

Valor do número avulso	R\$ 0,30
Porte avulso	R\$ 0,80

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020055	GESTÃO 00001
--------------------	-------------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU, que poderá ser retirada no site: http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp, código de recolhimento apropriado e o número de referência 28815-2 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão: 020055/00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS.: NÃO SERÁ ACEITO PEDIDO ATRAVÉS DE CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCNs.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 311-3803 e 311-3772, fax: 224-5450
Serviço de Administração Econômico - Financeira/Controle de Assinaturas, falar com Mourão ou Solange.



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Novo Código Civil Brasileiro

Texto da Lei nº 10.406, sancionada pelo Poder Executivo em 12 de janeiro de 2002, acompanhado da respectiva Exposição de Motivos, datada de 1975.

Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo



Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu "Transferências", escolher a opção "para Conta Única do Tesouro", informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo "UG Gestão finalidade", o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 68 PÁGINAS